



BOLETIM EPIDEMIOLOGICO COVID-19

SANTA CATARINA

DADOS DA SEMANA EPIDEMIOLOGICA 20 (16/05/2021 A 22/05/2021)
BOLETIM PUBLICADO EM 26/05/2021

RESUMO SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 20

ESTADO

- Casos confirmados: 946.457
- Taxa de incidência: 13.210 (100.00 hab.)
- Na SE 20 foram registrados 19.464 casos novos (média 2.780 casos/dia) segundo a data de divulgação e 5.956 casos novos (média de 850 casos/dia) segundo a data de início de sintomas.
- Óbitos confirmados: 14.789
- Taxa de mortalidade: 206 (100.000 hab.)
- Na SE 20 foram registrados 386 óbitos (média 55 óbitos/dia) segundo a data de divulgação e 294 óbitos (média de 42 óbitos/dia) segundo a data do óbito.
- Taxa de letalidade: 1,6%
- As regiões de Laguna, Meio Oeste e Carbonífera apresentam as maiores taxas de incidência de COVID-19 do Estado.
- As taxas de mortalidade são mais elevadas nas regiões de Laguna, Oeste e Extremo Sul Catarinense.

INTERNAÇÕES

- 68.644 casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destes 52.528 (77%) confirmaram para COVID19 entre 2020 e 2021.
- 17.760 casos de SRAG internaram em UTI e 14.268 (80%) eram confirmados para COVID-19.
- A cada quatro pessoas hospitalizadas por SRAG COVID-19 uma é internada em UTI.
- 81% das internações fizeram uso de algum suporte ventilatório e 23% fizeram uso de suporte ventilatório invasivo.
- 62% dos casos notificados de SRAG Covid-19 possuíam pelo menos um fator de risco.
- As internações por COVID-19 foram maiores nas regiões da Grande Florianópolis, Nordeste e Foz do Rio Itajaí.

GRUPOS POPULACIONAIS

- 24% de casos confirmados ocorreram na faixa etária de 30-39 anos.
- 26% dos óbitos ocorreram na faixa etária entre 70-79 anos.
- 58% dos óbitos eram do sexo masculino.
- Nas últimas semanas as internações por SRAG entre as pessoas de 60 e 69 anos indicam estabilidade e nas faixas de idade acima de 70 anos tem apresentado queda.
- A faixa etária entre 70 a 79 anos apresentou a maior cobertura vacinal até o momento.

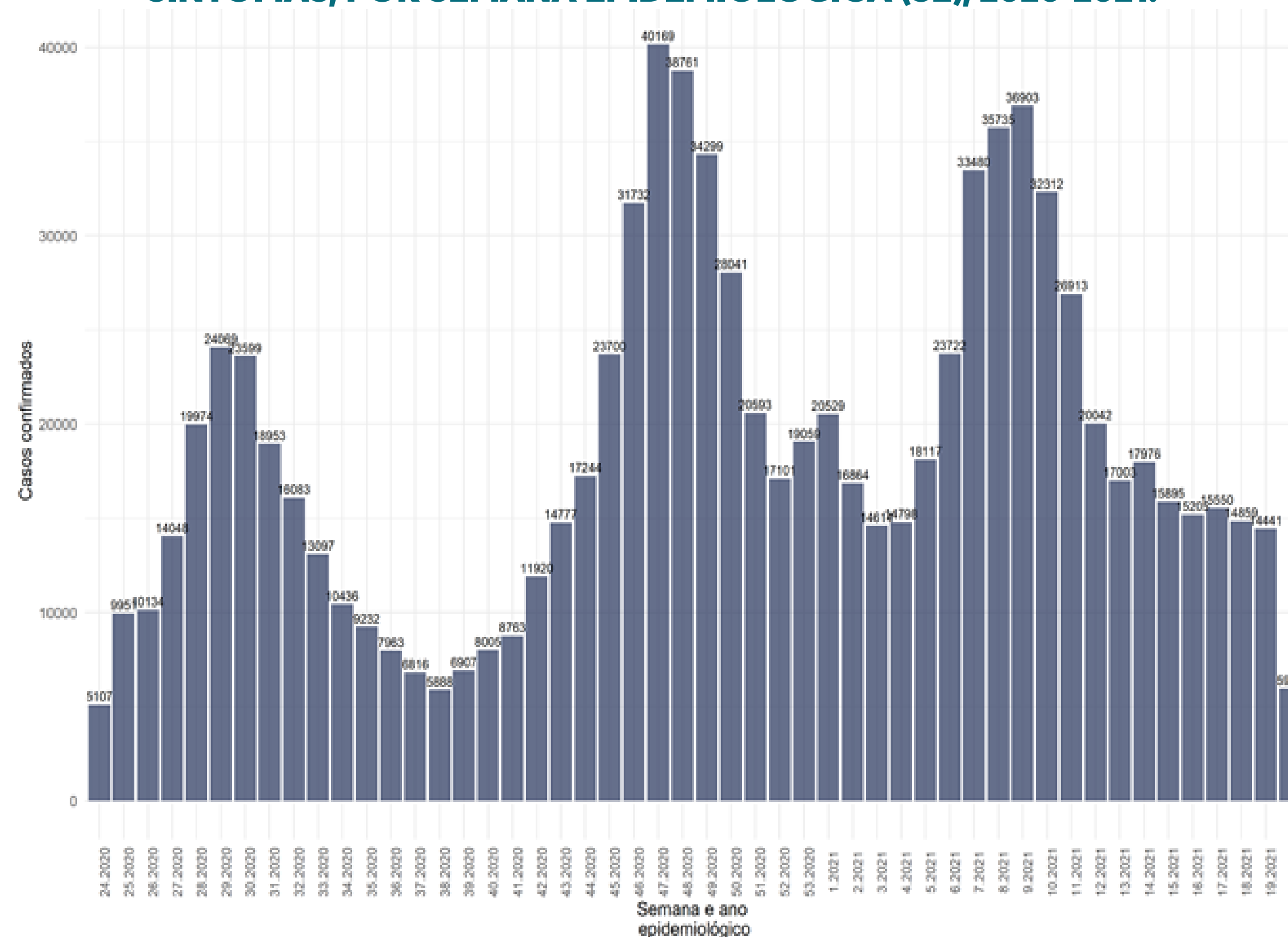
CASOS CONFIRMADOS

A SE 20 foram registrados 5.956 novos casos, segundo a data de início de sintomas, em média 850 casos por dia (figura 1).

Após dois picos de casos, entre as SE 28 e 31 e as SE 46 e 50, um terceiro aumento, de magnitude expressiva, se iniciou na SE 05 de 2021.

A partir da SE 10 o número de casos inicia uma queda até a SE 13 e nas semanas subsequentes indica uma estabilização (SE15 a SE19).

1. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE COVID-19, SEGUNDO A DATA DE INÍCIO DE SINTOMAS, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

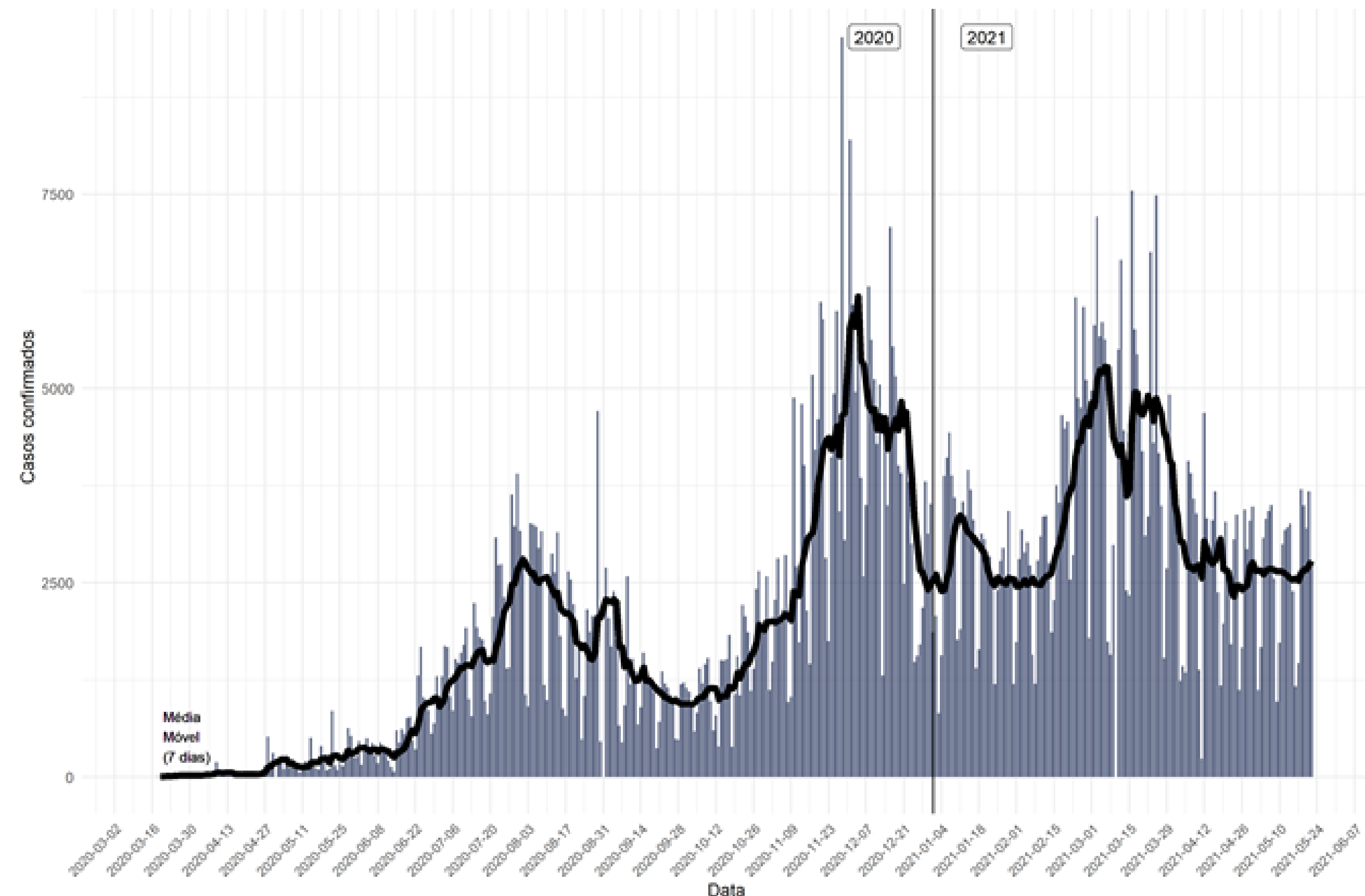
CASOS CONFIRMADOS

A figura 2 mostra a média móvel de casos (linha) e o número de casos novos segundo a data de divulgação (barra).

No período correspondente a SE 20 foram registrados 19.464 casos novos, em média 2.780 casos novos por dia, segundo a data de divulgação.

Após a queda no número de casos no final de março, a média móvel mostrou uma tendência de estabilização nas semanas subsequentes. No entanto, na última semana apresentou um crescimento de 9% quando comparado com a semana anterior.

2. MÉDIA MÓVEL E NÚMERO DE CASOS DE COVID-19, SEGUNDO A DATA DE DIVULGAÇÃO, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

ÓBITOS CONFIRMADOS

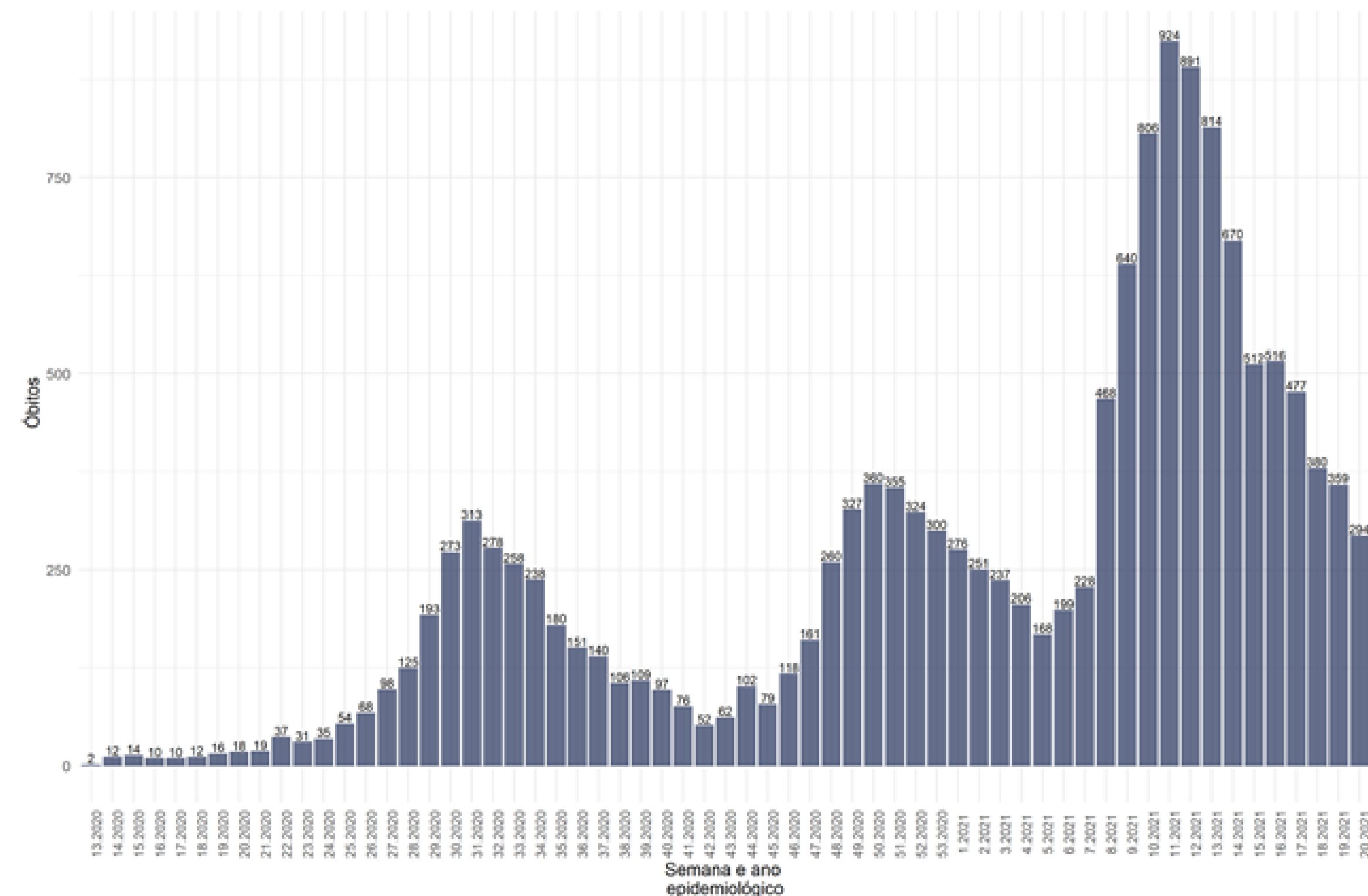
Ao total já foram confirmados 14.789 óbitos.

Na SE 20 foram registrados 294 óbitos, segundo a data do óbito, em média 42 por dia.

Após dois picos de óbitos, entre as SE 29 e 35 e as SE 48 e 53 de 2020, um terceiro aumento, de magnitude expressivamente superior as anteriores, se iniciou na SE 06 de 2021, com ápice na SE 11, causando o esgotamento dos leitos de UTI no estado.

O número de óbitos apresenta queda após a SE 12, no entanto ainda está patamares muito altos.

3. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS DE COVID-19, SEGUNDO A DATA DO ÓBITO, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021.



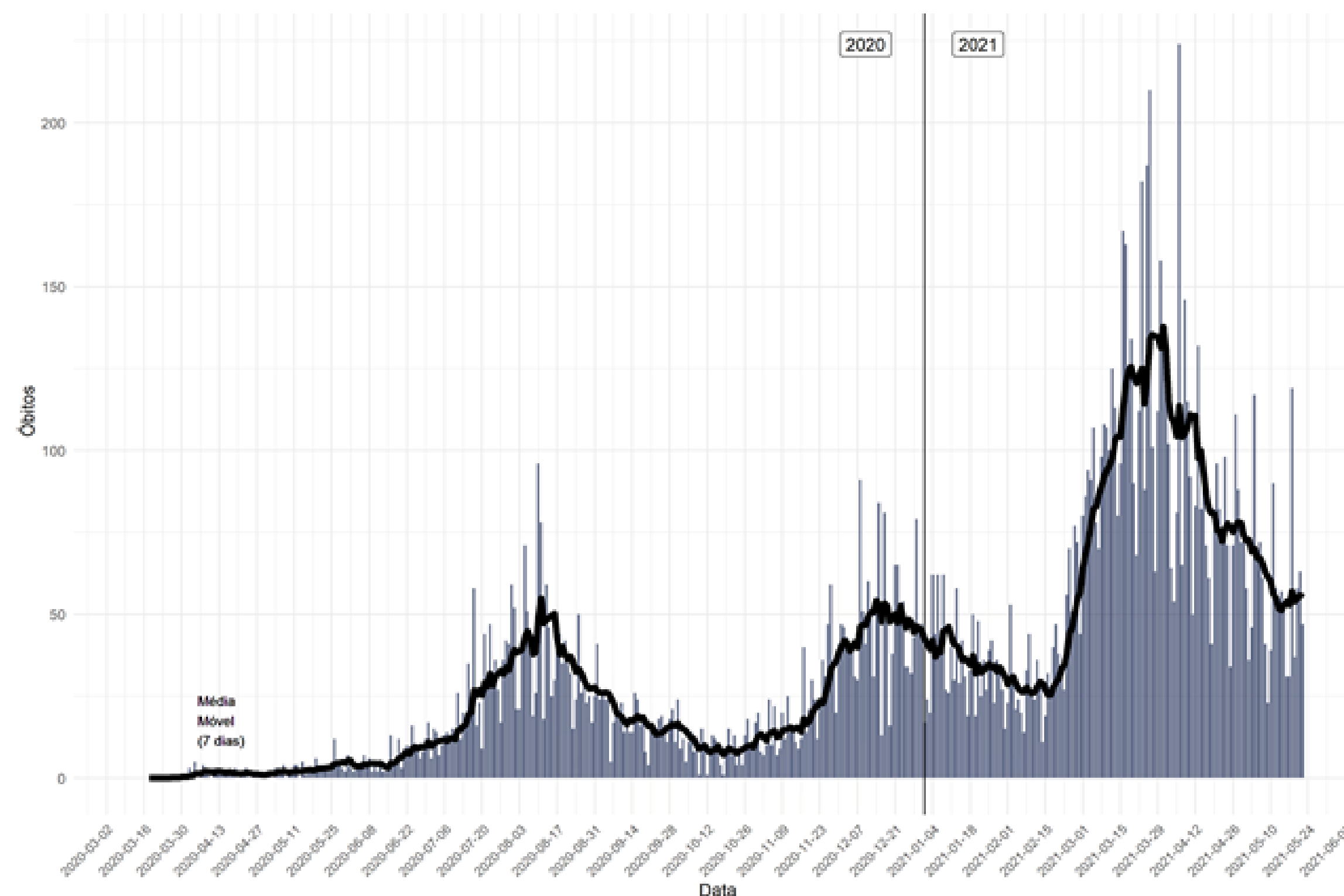
Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

ÓBITOS CONFIRMADOS

- A figura 4 mostra a média móvel dos óbitos (linha) e o número de óbitos segundo a data de divulgação (barra).
- Na SE 18 foram registrados 386 óbitos (média 55 óbitos/dia) segundo a data de divulgação.
- Em 29 de março a média móvel apresenta a primeira queda no número de mortes, desde o início do seu crescimento na SE 6 de 2021 e manteve-se em queda nas semanas subsequentes e na última semana este indicador apresentou crescimento

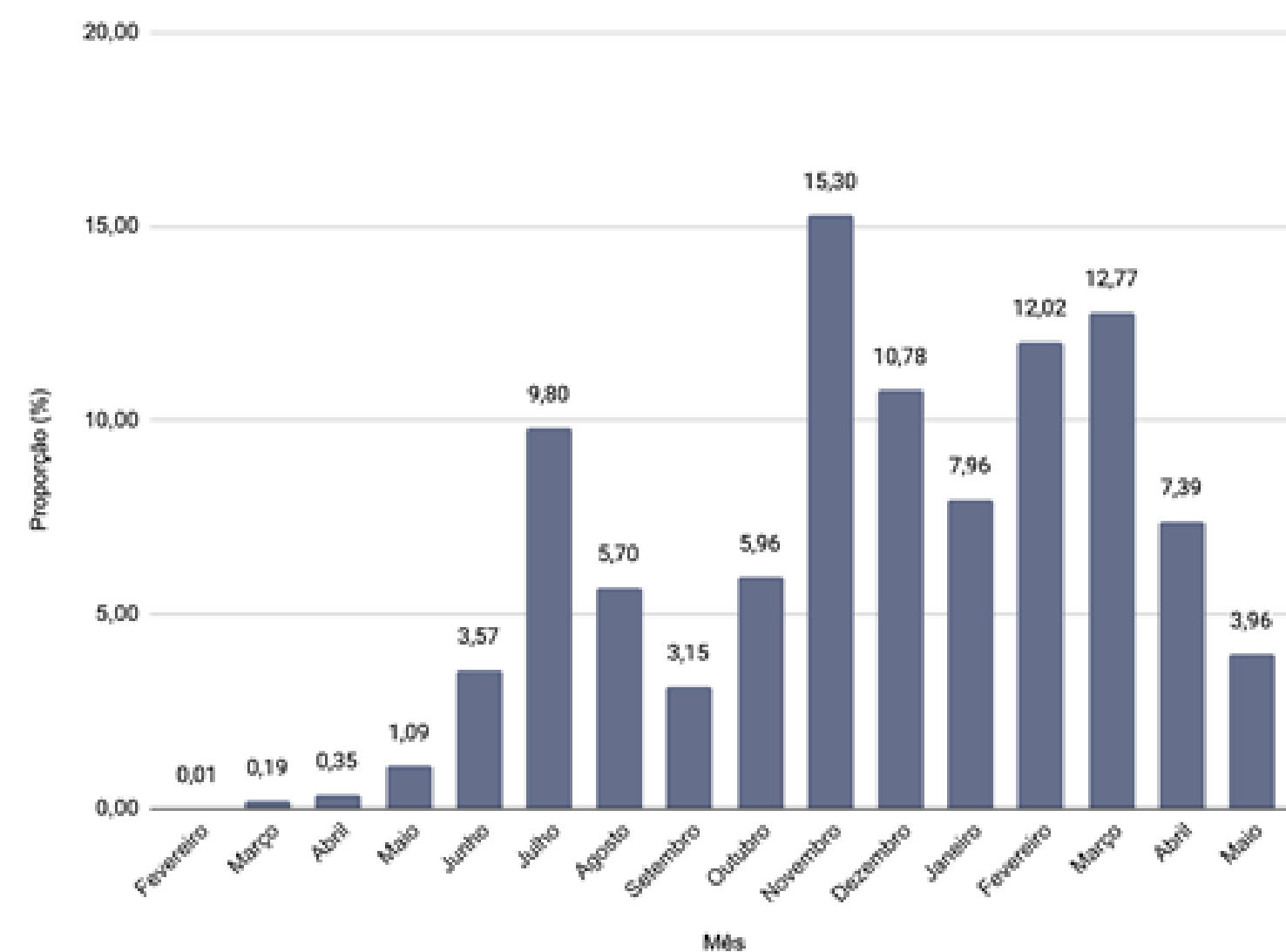
4. MÉDIA MÓVEL E NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19, SEGUNDO A DATA DE DIVULGAÇÃO, 2020-2021.



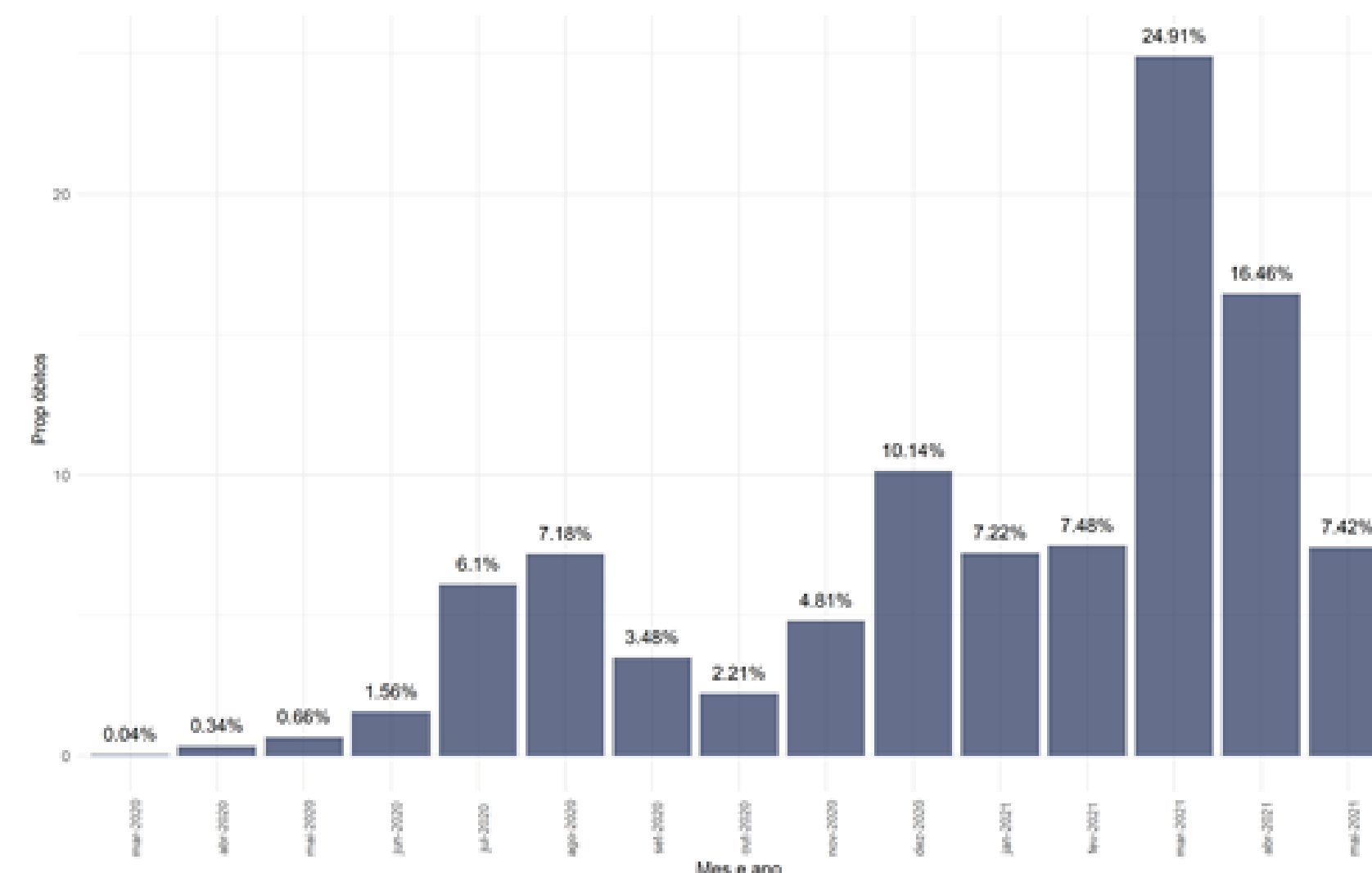
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

ANÁLISE POR MÊS

5. PROPORÇÃO DE CASOS DE COVID-19, SEGUNDO O MÊS DE INÍCIO DE SINTOMAS, 2020-2021.



6. PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE COVID-19, SEGUNDO O MÊS DE OCORRÊNCIA DO ÓBITO, 2020-2021.

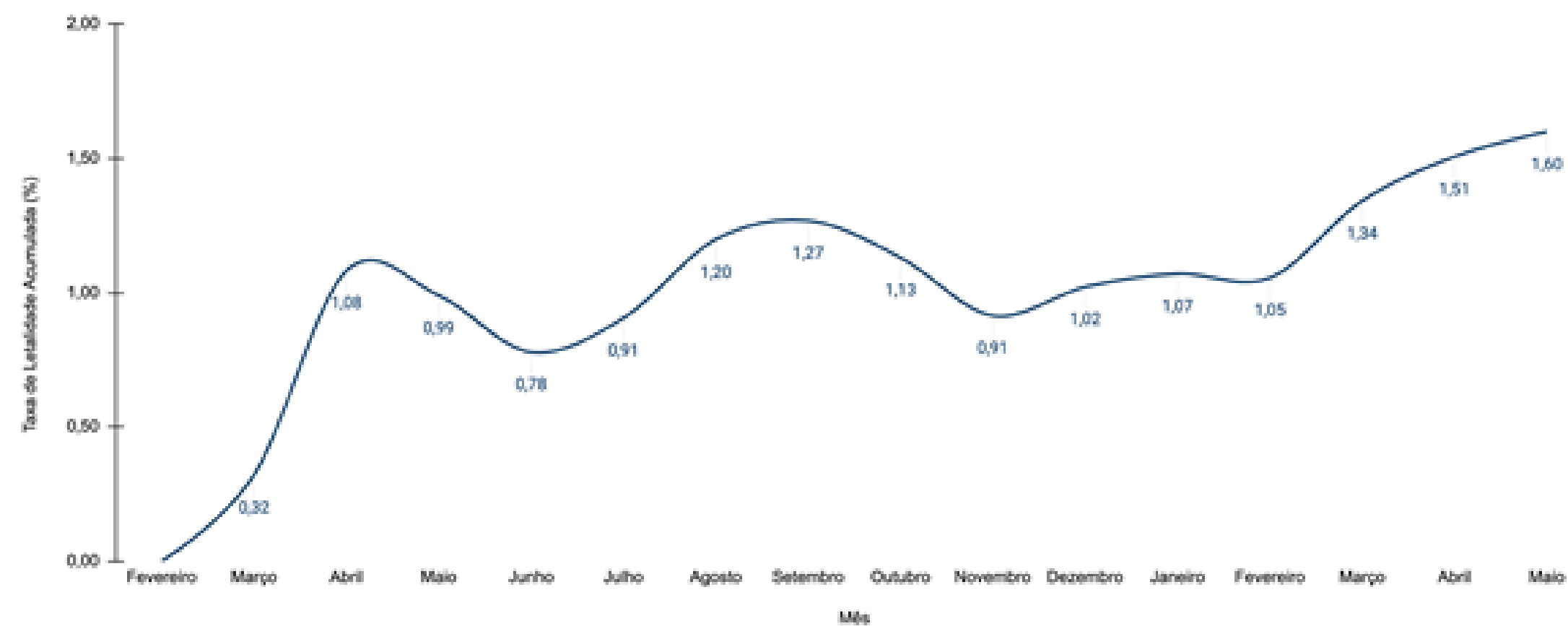


- A proporção de casos de COVID-19 foi maior no mês de novembro de 2020 (15%), os meses de fevereiro e março de 2021 tiveram índices altos contabilizando 12% e 13% entre o total de todos os casos.
-
- O meses de março e abril de 2021, registraram juntos 41,5% de todos os óbitos ocorridos desde o começo da pandemia.

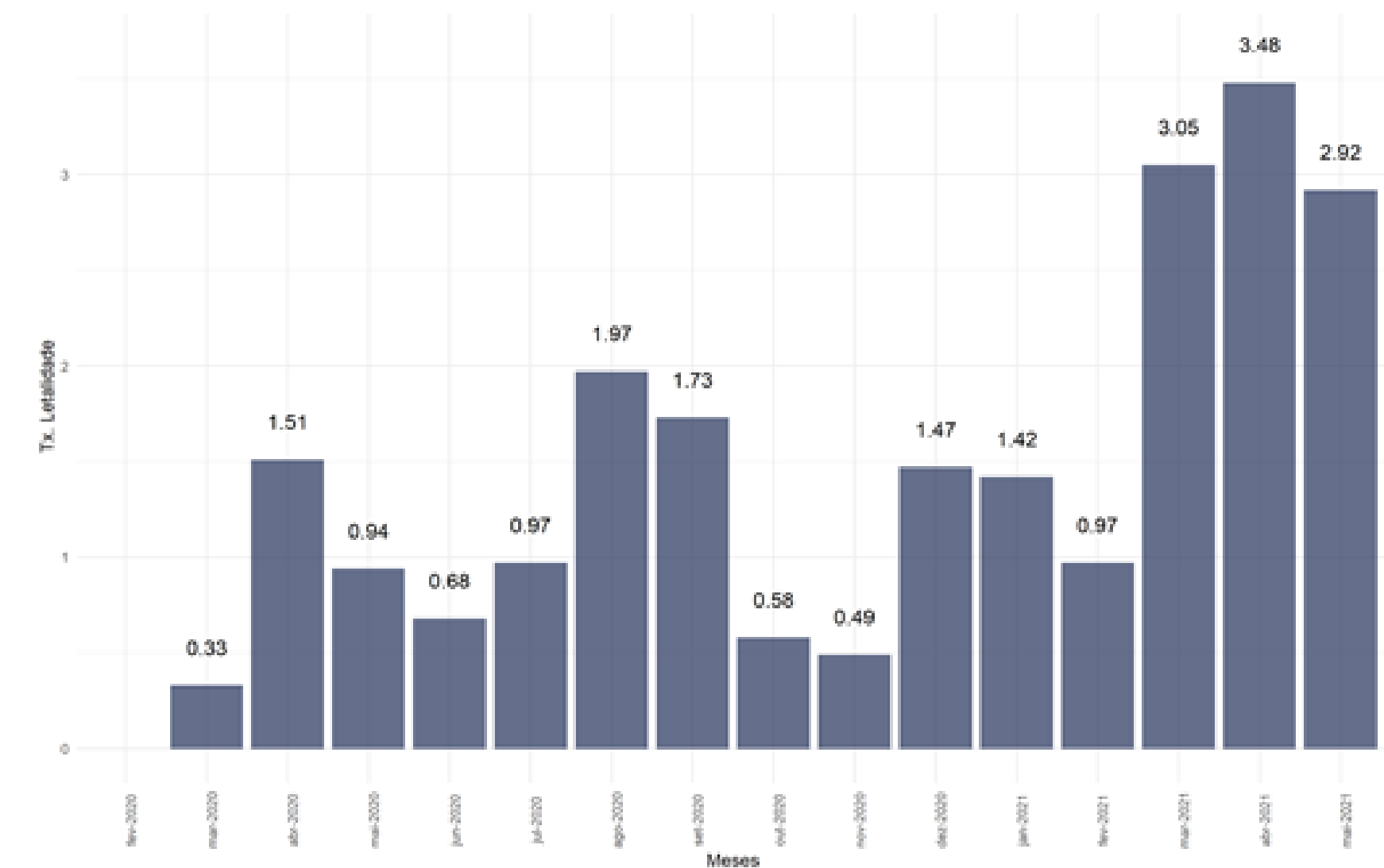
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados. Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

TAXA DE LETALIDADE

7. TAXA DE LETALIDADE ACUMULADA, SANTA CATARINA, 2020-2021.



8. TAXA DE LETALIDADE POR MÊS, SANTA CATARINA, 2020-2021.

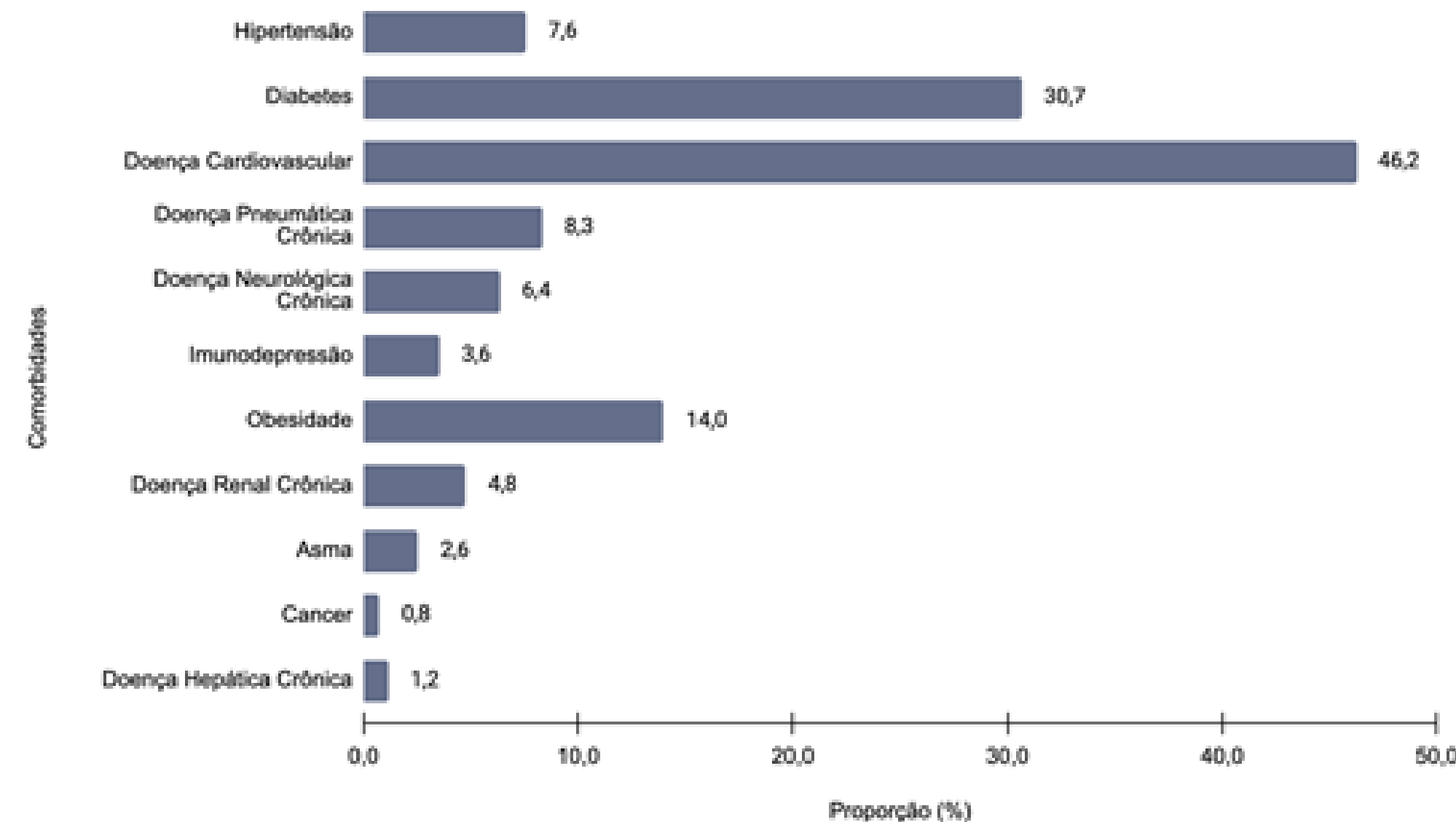


- A taxa de letalidade acumulada atingiu 1,6% em abril de 2021.
- As taxas de letalidade em março, abril e maio ficaram acima de 3%, as mais altas registradas até o momento.

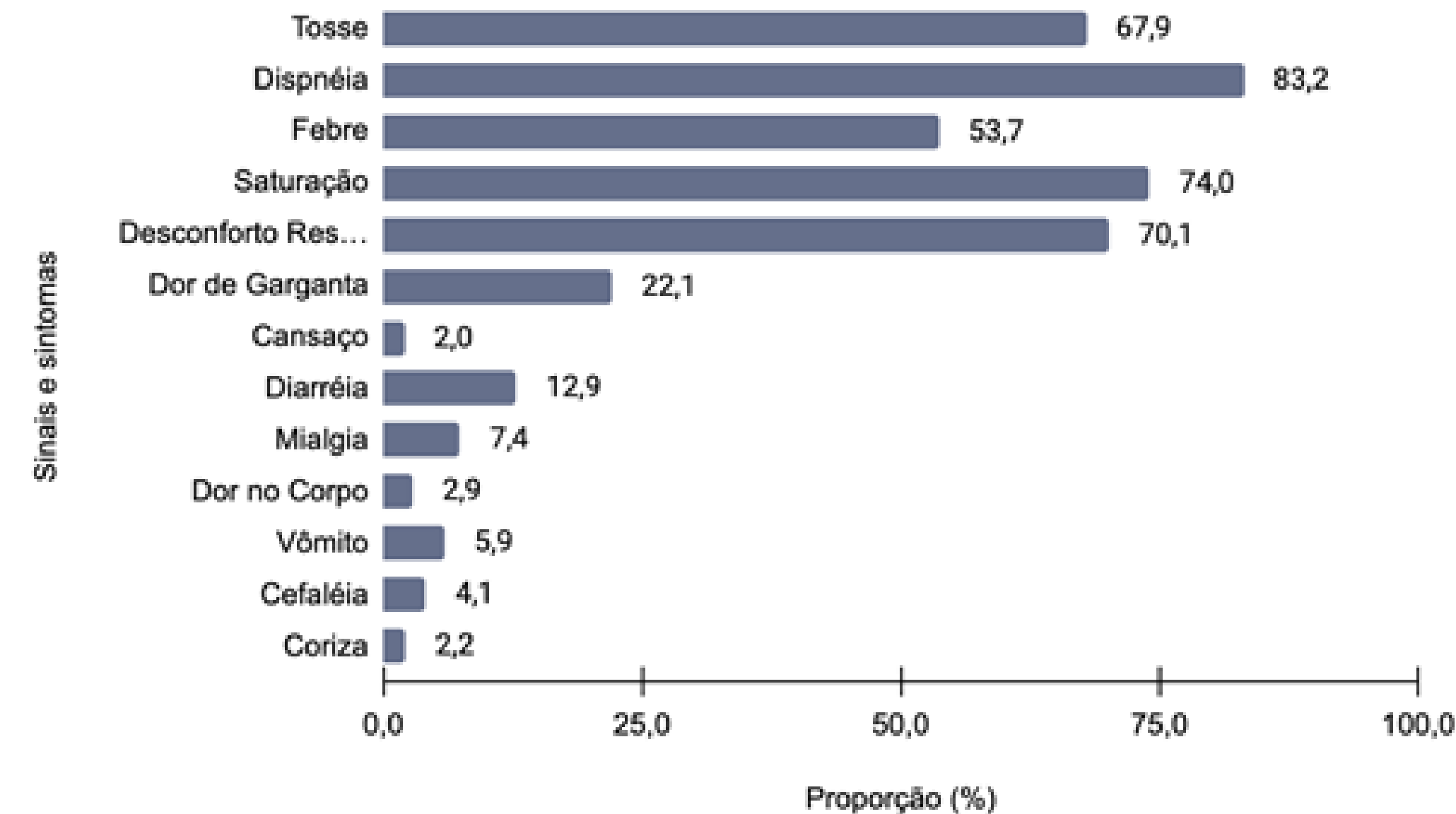
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados. Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

COMORBIDADES E SINTOMAS ENTRE OS ÓBITOS

9. FREQUÊNCIA DE COMORBIDADES ENTRE OS ÓBITOS DE COVID-19, SANTA CATARINA, 2020-2021.



10. FREQUÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS ENTRE OS ÓBITOS DE COVID-19, SANTA CATARINA, 2020-2021.



- A comorbidade mais frequente entre os óbitos é a doença cardiovascular presente em 46,2%.
- A *Diabetes Mellitus* tem a segunda maior frequência, presente em 30,7% dos óbitos.
- A presença de dispnéia, desconforto respiratório, saturação de oxigênio <95% e tosse foram os sintomas mais frequentes entre as pessoas que foram a óbito.

Fonte: SIVEP GRIPE. Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

CASOS POR FAIXA ETÁRIA

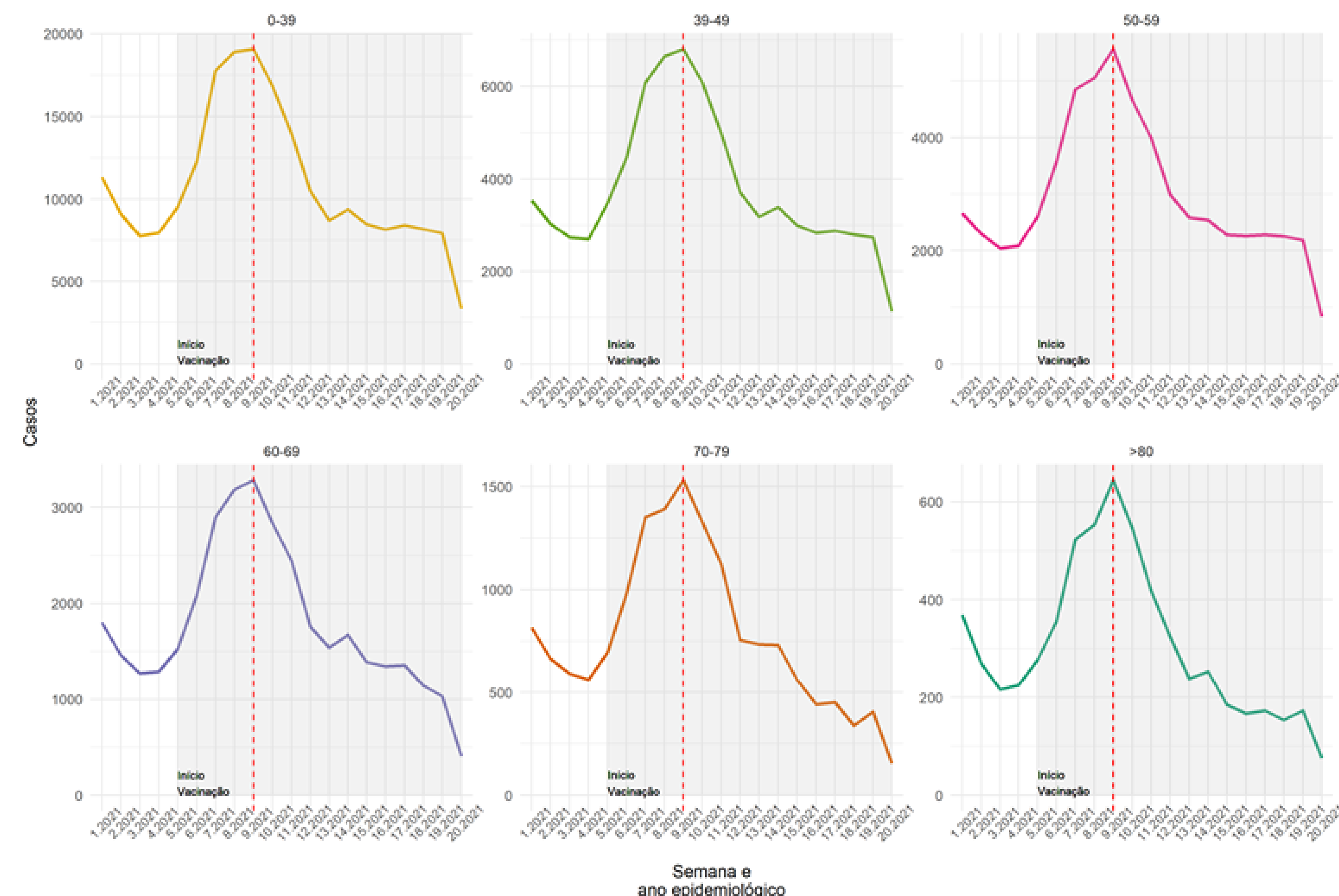
A análise dos casos por faixa etária indica o crescimento acelerado a partir da SE 4 para todos os grupos de idade.

Na SE 9 iniciaram as medidas restritivas no Estado e o número de casos apresentou queda em todas as faixas de idades até a SE 13.

Nos grupos etários entre 0 e 59 anos os dados mostram estabilização no número de casos nas últimas semanas da série.

O número de casos é maior entre as pessoas entre 0-39 anos ao longo de todo o ano de 2021, apesar de apresentar estabilização nas últimas SE, ainda registra aproximadamente 7.500 casos novos por semana.

11. NÚMERO ABSOLUTO DE CASOS CONFIRMADOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.

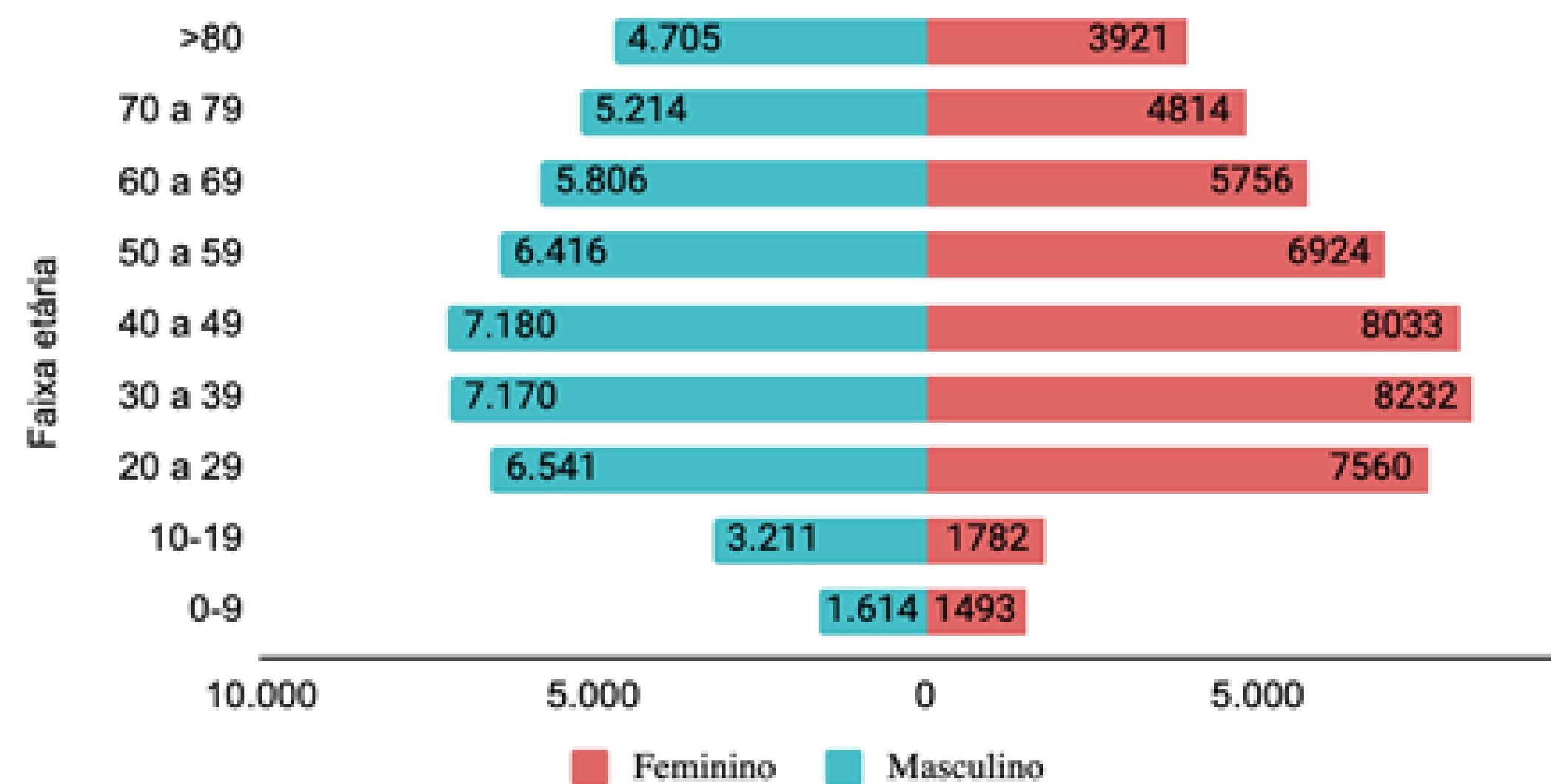


Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

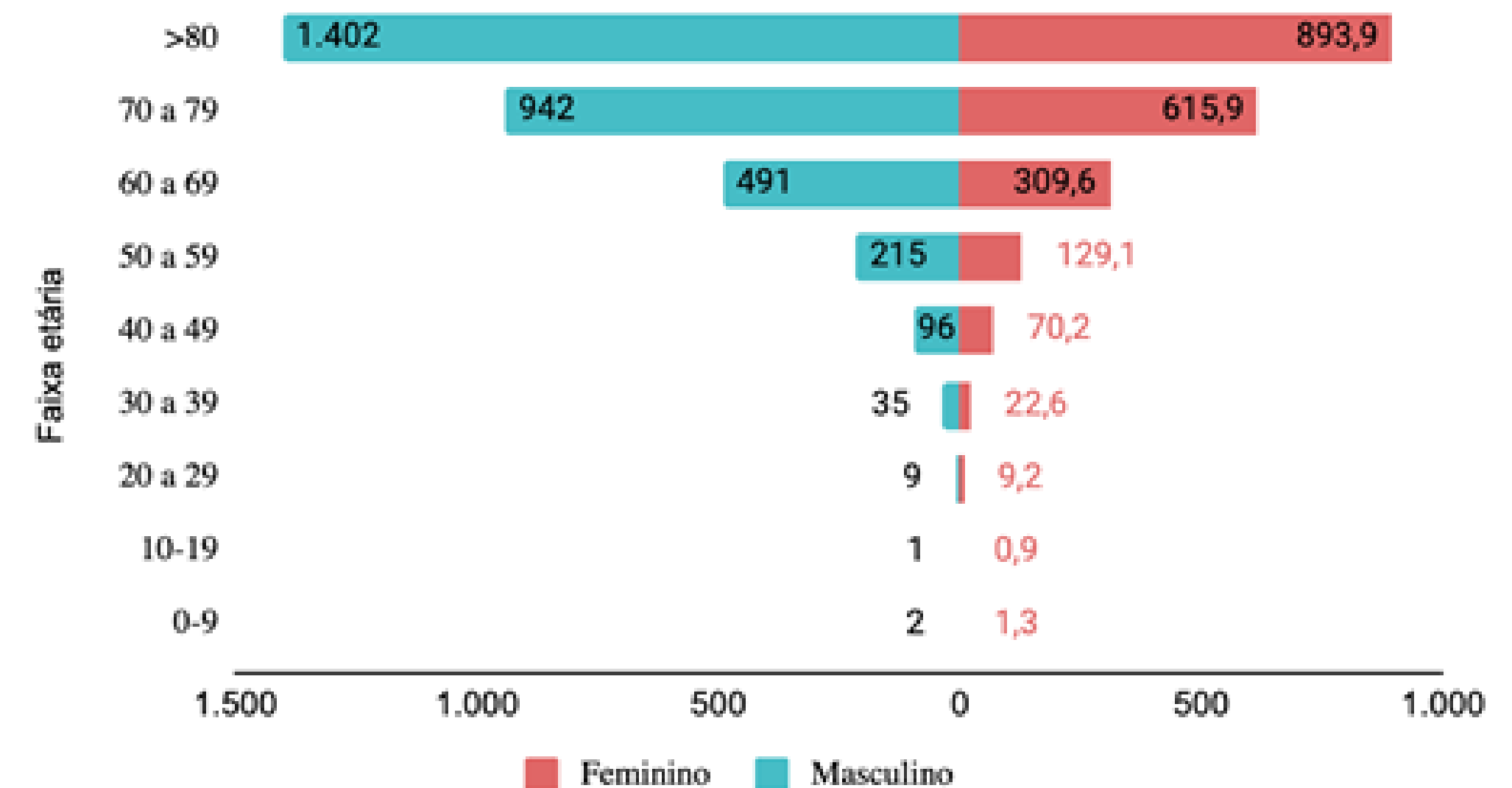
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

PIRÂMIDE ETÁRIA

12. TAXA DE INCIDÊNCIA (100 MIL HAB.) SEGUNDO O SEXO E A FAIXA ETÁRIA EM 2021



13. TAXA DE MORALIDADE (100 MIL HAB.) SEGUNDO O SEXO E A FAIXA ETÁRIA EM 2021.



- As pirâmides etárias das figuras 12 e 13 mostram as taxas de incidência e taxa de mortalidade em 2021. As taxas de incidência são maiores nas faixas de idade mais jovens, em ambos os sexos, e a taxa de mortalidade tem um padrão inverso com as maiores taxas nas idades mais avançadas, em ambos os sexos.

Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados. Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

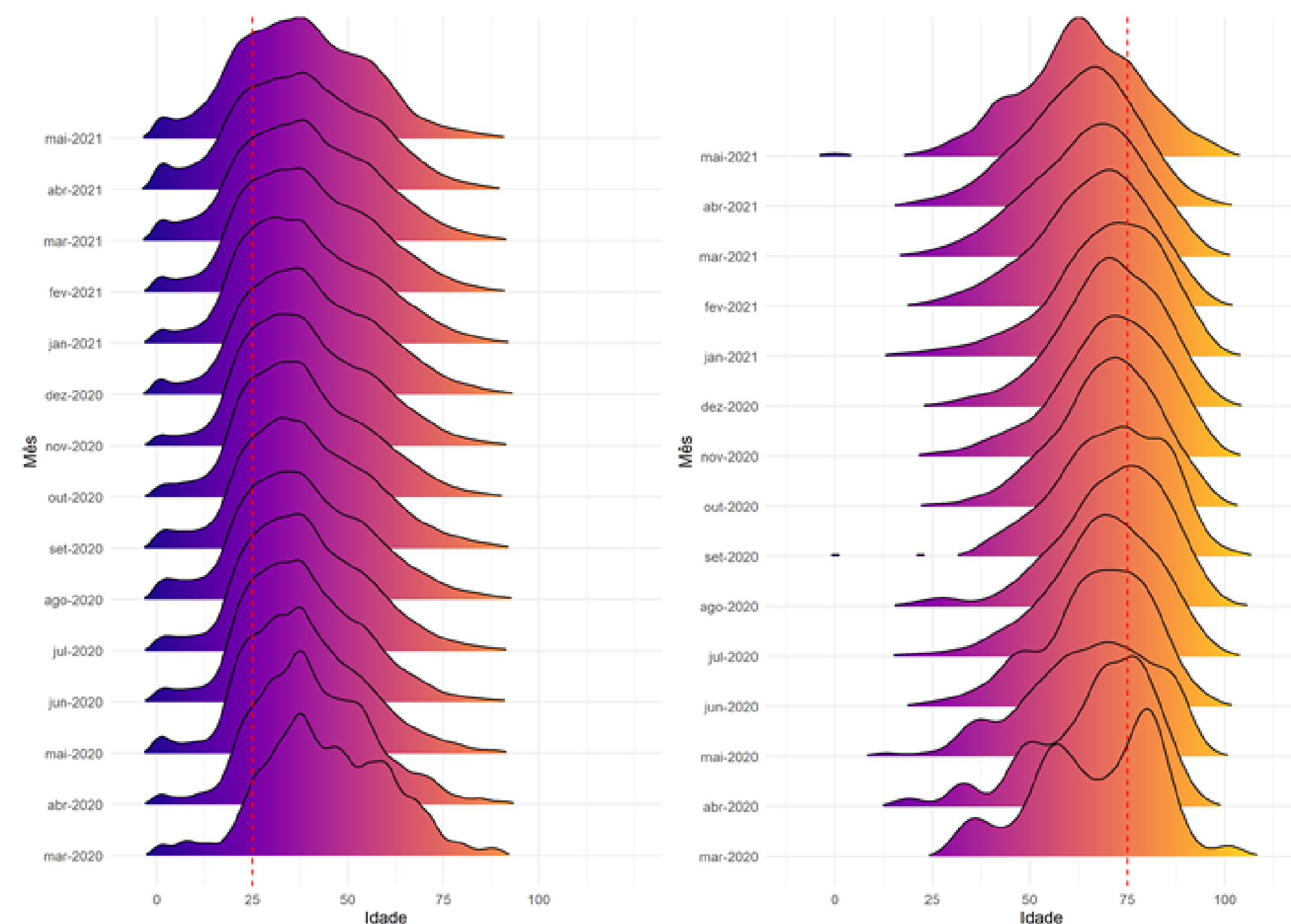
ANÁLISE DISTRIBUIÇÃO DE IDADE

Entre os casos as curvas de distribuição de idade se deslocam mais a esquerda, demonstrando um aumento na concentração de casos entre as pessoas mais jovens.

Entre os óbitos as curvas têm um deslocamento mais a direita, demonstrando uma concentração de óbitos entre as idades mais avançadas.

Observa-se no mês de maio de 2021 o pico de óbitos teve um pequeno deslocamento para a esquerda em relação ao mês anterior, demonstrando que os óbitos permanecem se deslocando e atingindo pessoas mais jovens.

14. CURVA DE DISTRIBUIÇÃO DE CASOS E ÓBITOS SEGUNDO A IDADE, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

REGIÃO DE SAÚDE

9 Regiões apresentaram taxa de incidência e taxa de mortalidade acumuladas maior que a incidência do Estado.

As regiões de Laguna, Meio Oeste e Carbonífera apresentam as maiores taxas de incidência de COVID-19 do Estado.

As taxas de mortalidade são mais elevadas nas regiões de Laguna, Oeste e Extremo Sul Catarinense.

8 regiões apresentam taxa de letalidade maior que a do Estado. As regiões de Xanxerê, Alto Vale do Rio do Peixe e Serra Catarinense apresentaram as maiores letalidades.

15. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA POR REGIÃO DE SAÚDE, SANTA CATARINA, 2020-2021.

REGIÃO DE SAÚDE	CASOS CONFIRMADOS	POPULAÇÃO	TAXA DE INCIDÊNCIA (100 MIL HAB.)	NÚMERO DE ÓBITOS	TAXA DE MORTALIDADE (100 MIL HAB.)	TAXA DE LETALIDADE
Laguna	58348	368746	15823	1010	273,90	1,73
Gde Fpolis	173078	1209818	14306	2357	194,82	1,36
Carbonífera	64056	438166	14619	939	214,30	1,47
Meio oeste	29622	192347	15400	389	202,24	1,31
Nordeste	148319	1040439	14255	2261	217,31	1,52
Oeste	49483	364866	13562	904	247,76	1,83
Alto Uruguai Catarinense	20793	143718	14468	247	171,86	1,19
Foz do Rio Itajaí	98855	715485	13817	1710	239,00	1,73
Médio Vale do Itajaí	106920	795369	13443	1292	162,44	1,21
Extremo Sul Catarinense	26114	202376	12904	523	258,43	2,00
Serra Catarinense	35392	288162	12282	689	239,10	1,95
Xanxerê	23274	201088	11574	497	247,16	2,14
Alto Vale do Itajaí	29523	297821	9913	424	142,37	1,44
Extremo Oeste	23033	232413	9910	311	133,81	1,35
Alto Vale do Rio do Peixe	28914	294895	9805	668	226,52	2,31
Planalto Norte	30733	379079	8107	568	149,84	1,85
Santa Catarina	946457	7164788	13210	14789	206	1,56

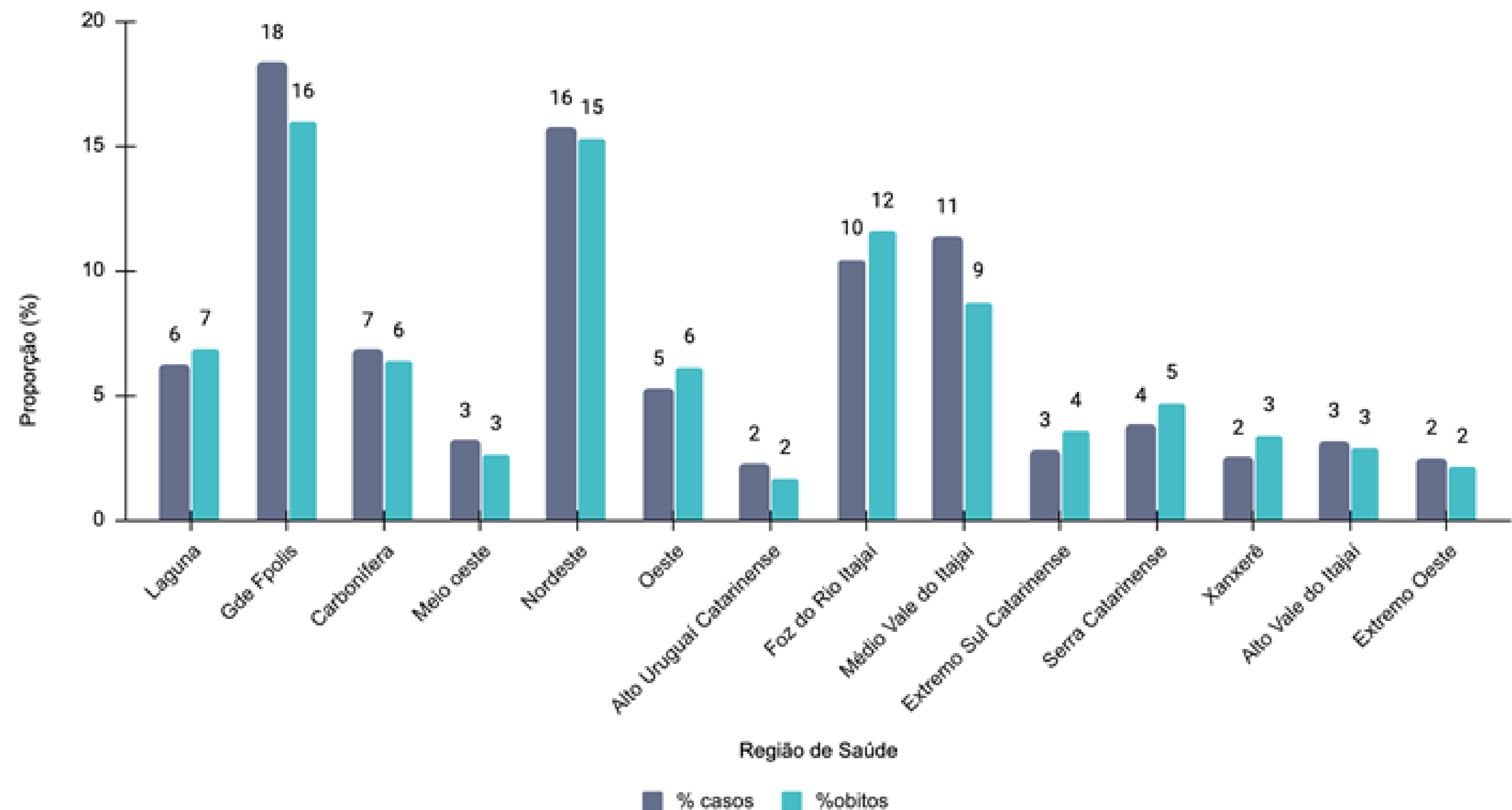
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

REGIÃO DE SAÚDE

A Grande Florianópolis e a região Nordeste apresentam, proporcionalmente, o maior número de casos de COVID-19 no Estado, 18% e 16%, respectivamente.

A proporção de óbitos é maior na Grande Florianópolis e na região Nordeste, com 16% e 15%, respectivamente.

16. PROPORÇÃO DE CASOS E ÓBITOS NOTIFICADOS POR REGIÃO DE SAÚDE, SANTA CATARINA, 2020-2021

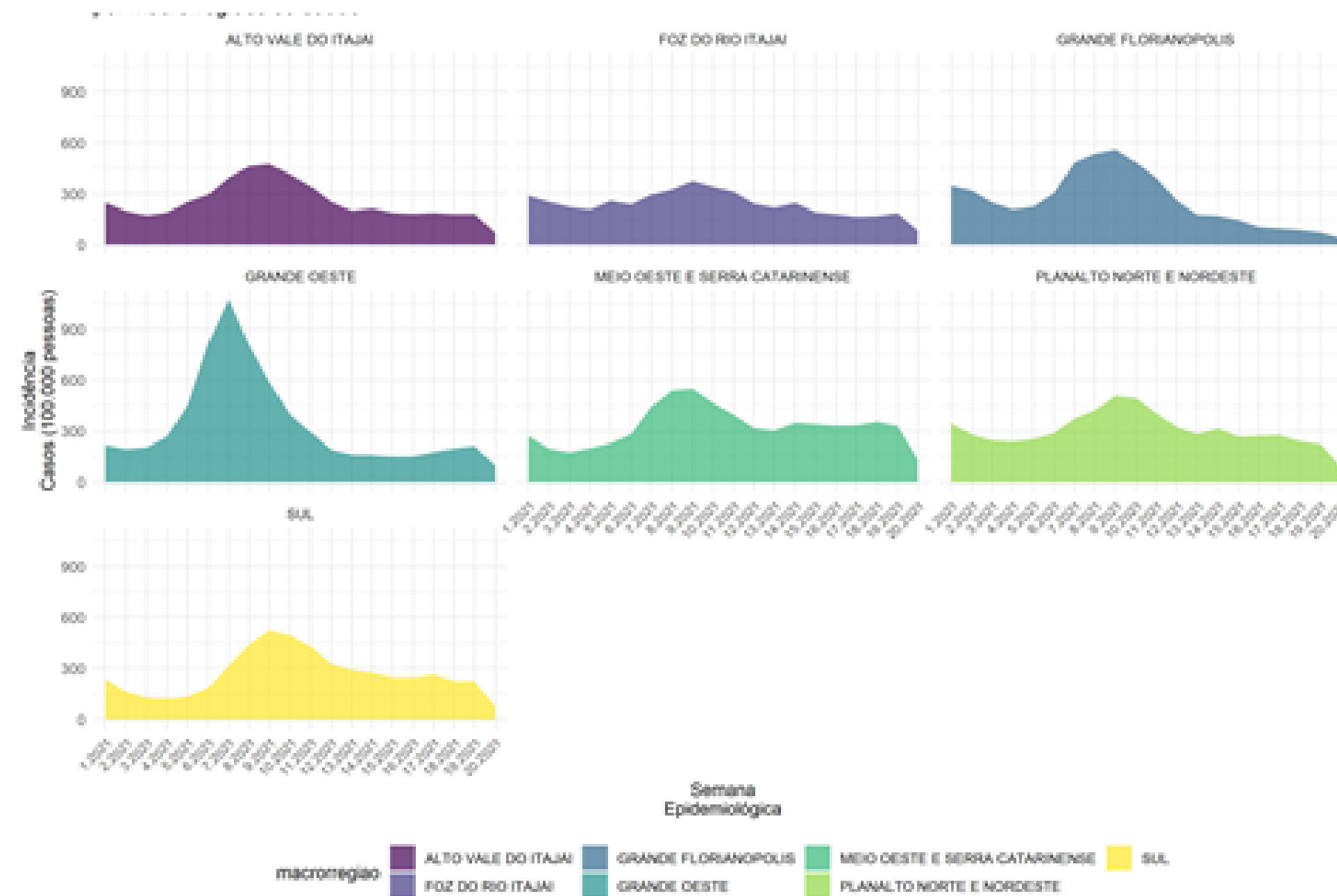


Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

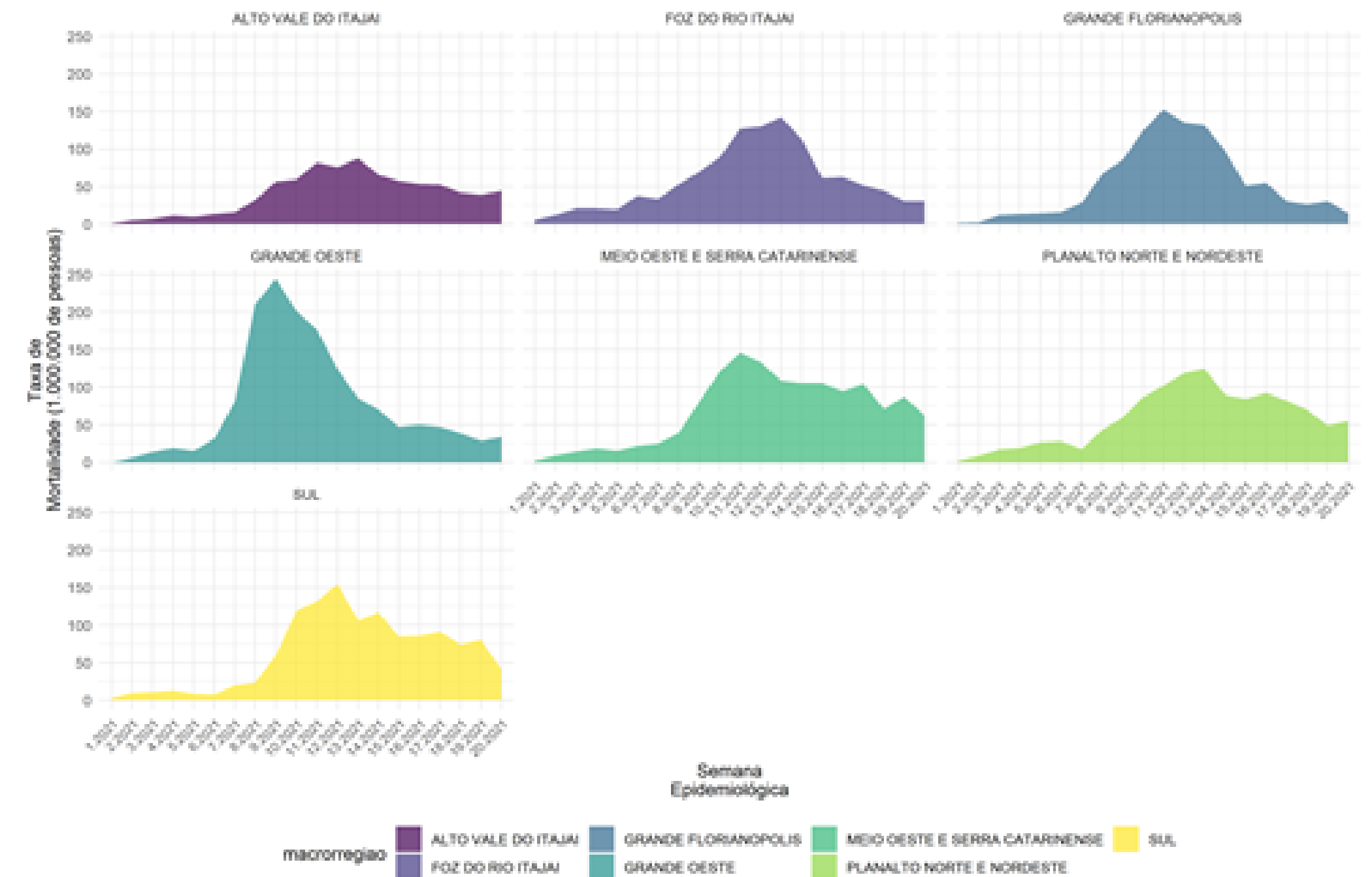
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

REGIÃO DE SAÚDE

17. INCIDÊNCIA DE CASOS POR MACROREGIÃO DE SAÚDE E SE, SANTA CATARINA, 2021.



18. ÓBITOS POR MACROREGIÃO DE SAÚDE E SE, SANTA CATARINA, 2021.



Observa-se que nas últimas SE da série, as macrorregiões Sul, Meio Oeste e Serra Catarinense e Planalto Norte e Nordeste apresentaram as maiores densidades nas taxas de mortalidade, quando comparadas as outras macrorregiões.

Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados. Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

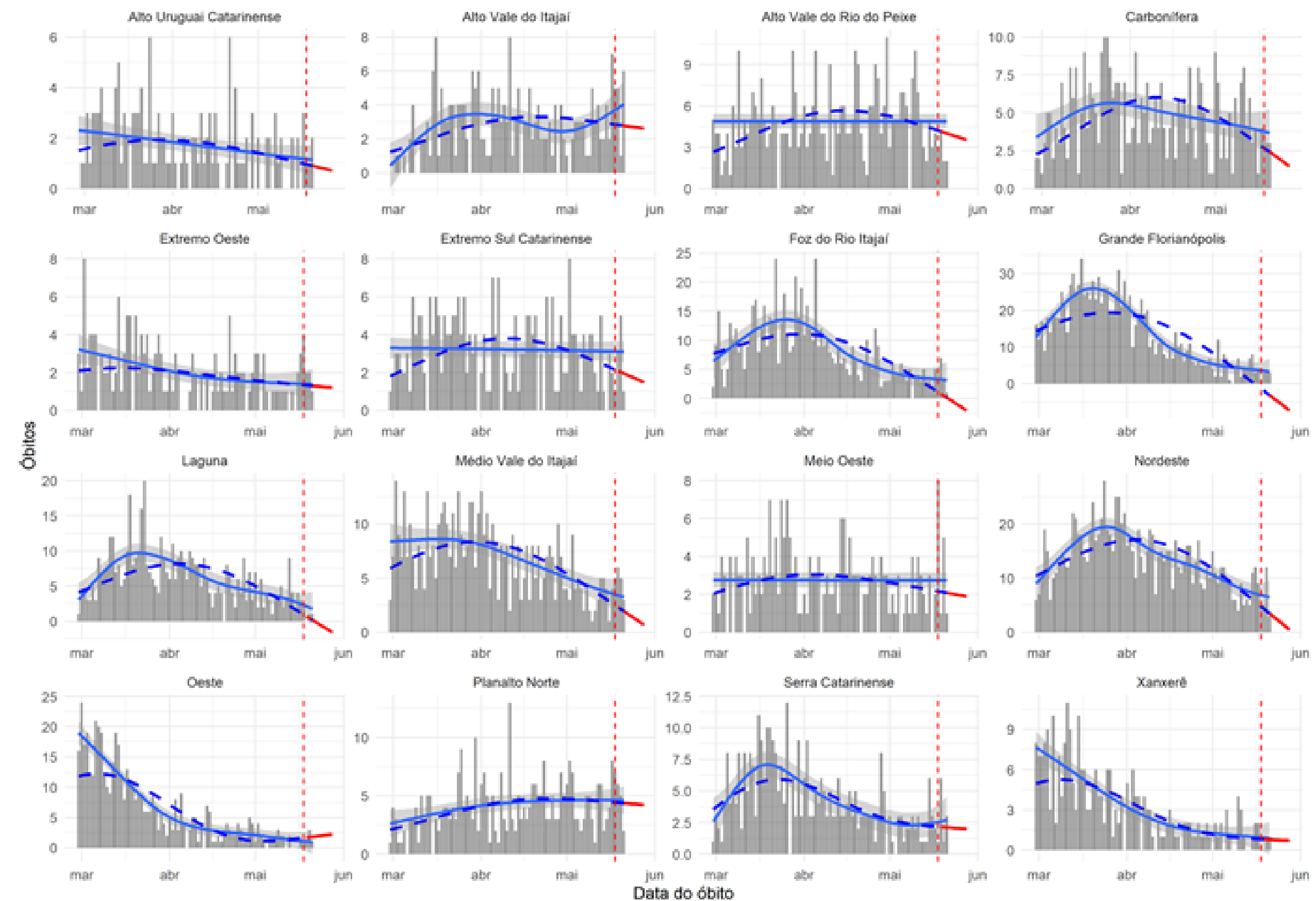
TENDÊNCIA DOS ÓBITOS POR REGIÃO DE SAÚDE

A figura 19 mostra os resultados da análise de série temporal que avalia a tendência dos óbitos por COVID-19 no Estado. Esta análise considera para cálculo o número absoluto de óbitos por data de ocorrência, foi estratificada para cada uma das regiões de saúde do Estado e o período considerado foi de 01 de janeiro de 2021 à 22 de maio de 2021. Em escala de cinza é apresentado o número absoluto de óbitos, a linha preenchida em azul representa a tendência de óbitos de curto prazo (considera apenas os dados registrados nos últimos 90 dias da série) e a linha tracejada em azul representa a tendência de óbitos de longo prazo (que considera para o cálculo todos registros da série). Em vermelho demonstra-se a tendência para os próximos 7 dias, a contar do antepenúltimo dia da série.

Essa análise permite identificar as regiões que estão estacionárias, com tendência crescente no números de óbitos ou que apresentam tendência de queda neste indicador.

- **9 regiões de saúde que apresentam tendência de queda nos óbitos:** Alto Uruguai Catarinense, Alto Vale do Rio do Peixe, Carbonífera, Extremo Sul Catarinense, Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, Laguna, Médio Vale do Itajaí e Nordeste.
- **6 regiões de saúde que apresentam tendência estacionária nos óbitos:** Alto Vale do Itajaí, Extremo Oeste, Meio Oeste, Planalto Norte, Serra Catarinense e Xanxerê.
- **1 região de saúde apresenta tendência de crescimento nos óbitos:** Oeste.

19. ANÁLISE DE TENDÊNCIA DOS ÓBITOS, SEGUNDO A DATA DE OCORRÊNCIA, POR REGIÃO DE SAÚDE, 2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

INTERNAÇÕES POR SRAG

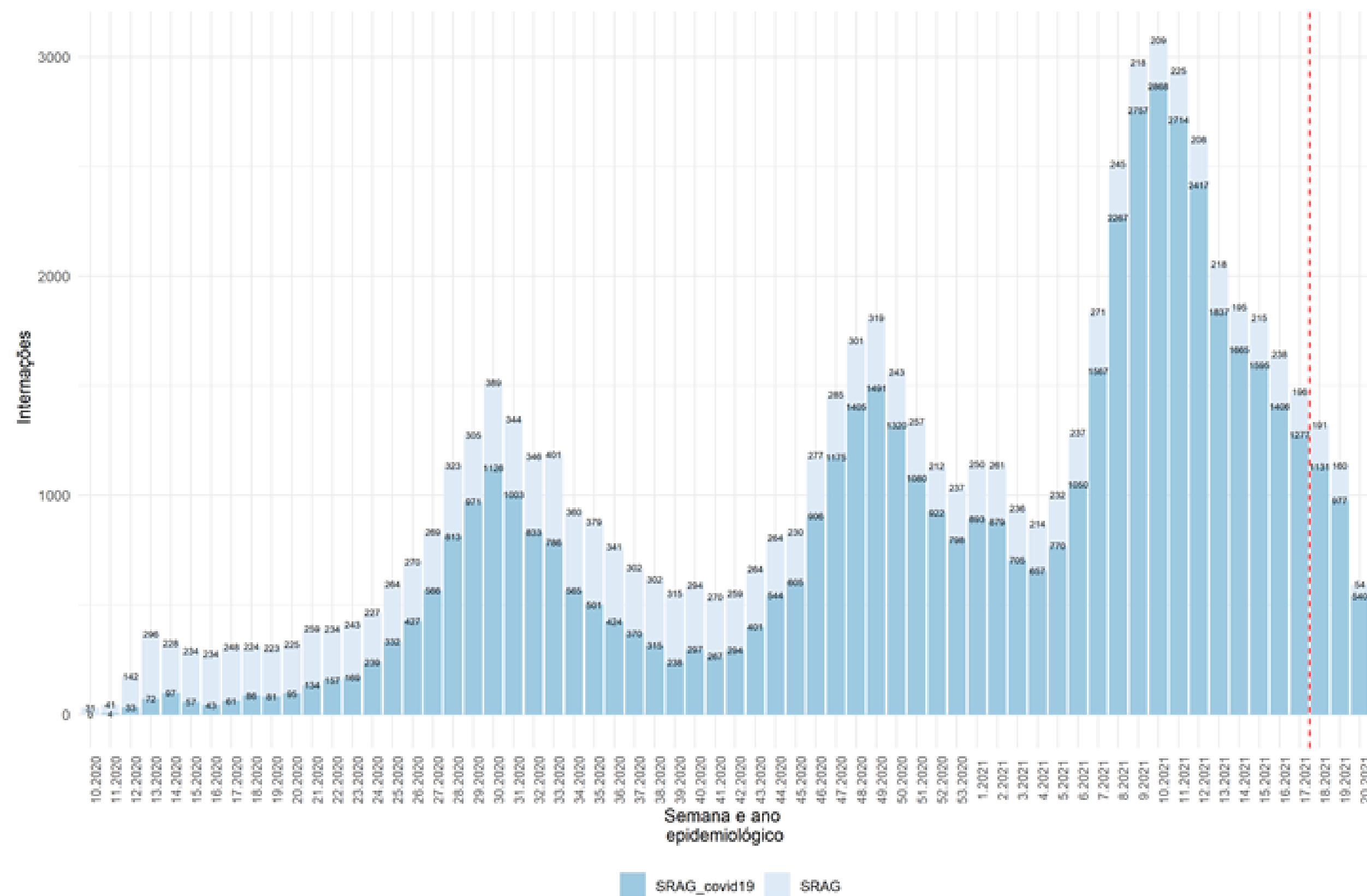
68.644 casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), destes 52.528 (77%) confirmaram para COVID19 entre 2020 e 2021.

Aumento expressivo de internações por SRAG se iniciou na SE 05 de 2021 e teve seu ápice na SE 10, apresentando queda nas semanas subsequentes.

Apesar da queda observada a partir da SE 11 as internações por SRAG Covid-19 ainda sim permanecem em patamares bastante altos.

A partir da SE 17 os dados devem ser analisados com parcimônia, visto que as notificações do Sivep Gripe serão atualizadas nas próximas semanas com o encerramento das fichas.

20. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR SRAG, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021



Fonte: SIVEP GRIPE

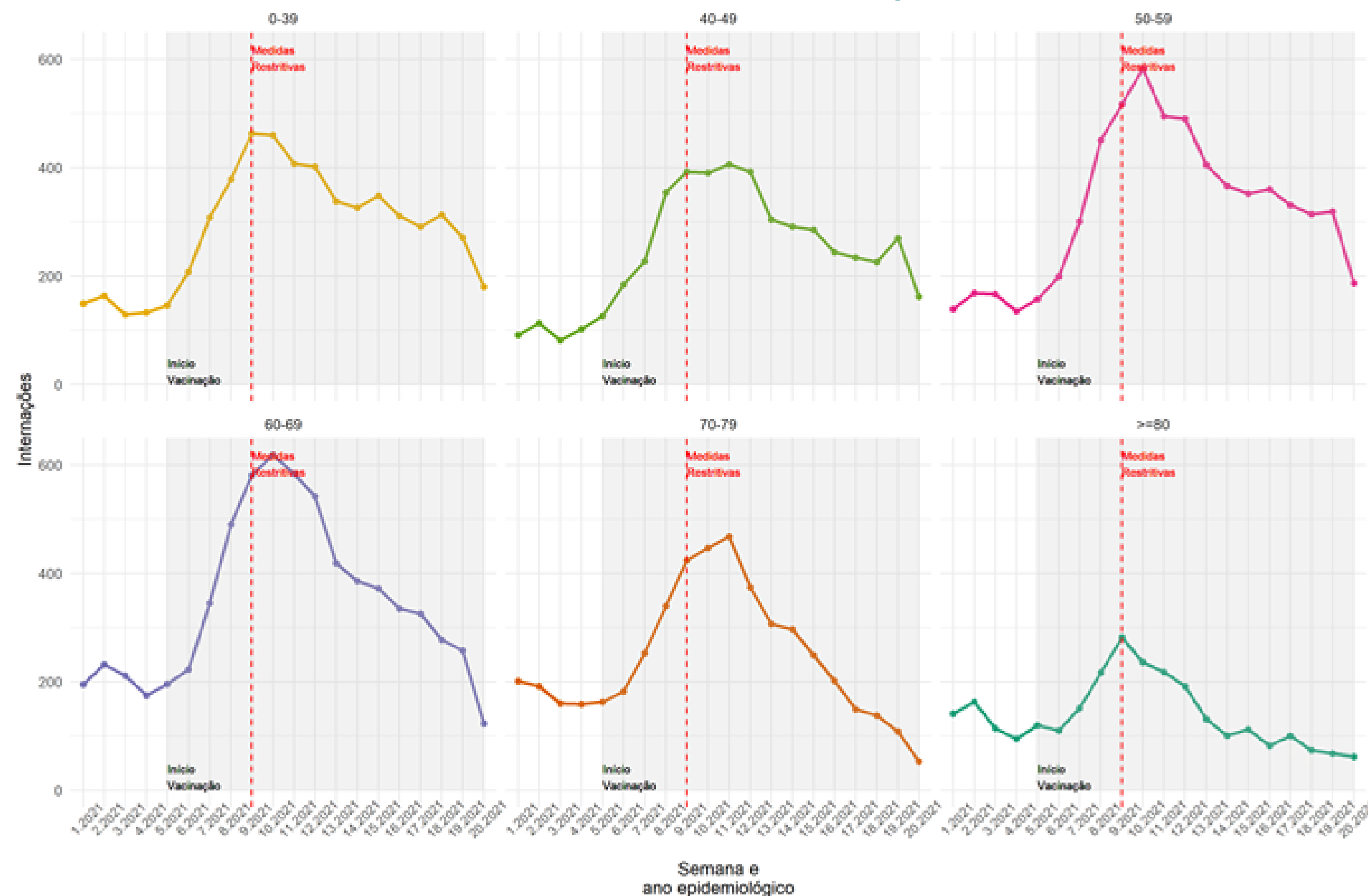
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

INTERNAÇÕES DE SRAG POR FAIXA ETÁRIA

A distribuição das internações mostra o crescimento acelerado no número de internações em todas as faixas etárias a partir da SE 5.

A partir da SE 9 as internações em todas as idades iniciam uma queda - momento em que foram implementadas as medidas restritivas e o programa de vacinação já completava 4 semanas nas populações prioritárias.

21. NÚMERO ABSOLUTO DAS INTERNAÇÕES POR SRAG, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

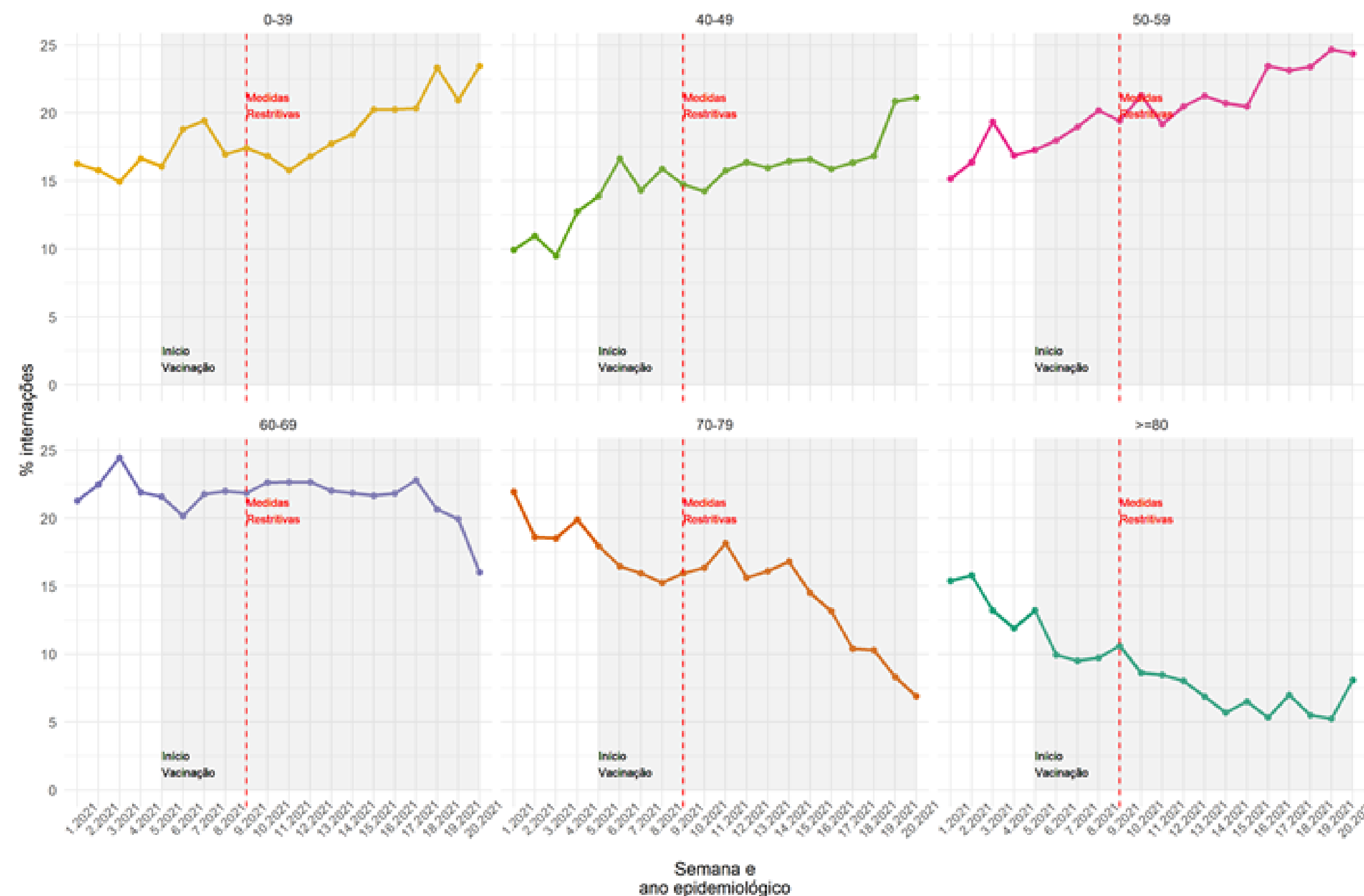
INTERNAÇÕES DE SRAG POR FAIXA ETÁRIA

A análise da figura 22 mostra a distribuição das internações por faixa etária proporcional a todas as internações.

A partir da SE 9 as internações de pessoas entre 0 e 59 anos apresentaram crescimento, as internações entre 60 e 69 anos indicam estabilidade e nas faixas de idade acima de 70 anos tem apresentado queda.

As internações da faixa de idade acima de 80 anos que estavam em queda, apresentaram crescimento entre a SE 19 e 20.

22. PROPORÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR SRAG, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

INTERNAÇÕES EM UTI

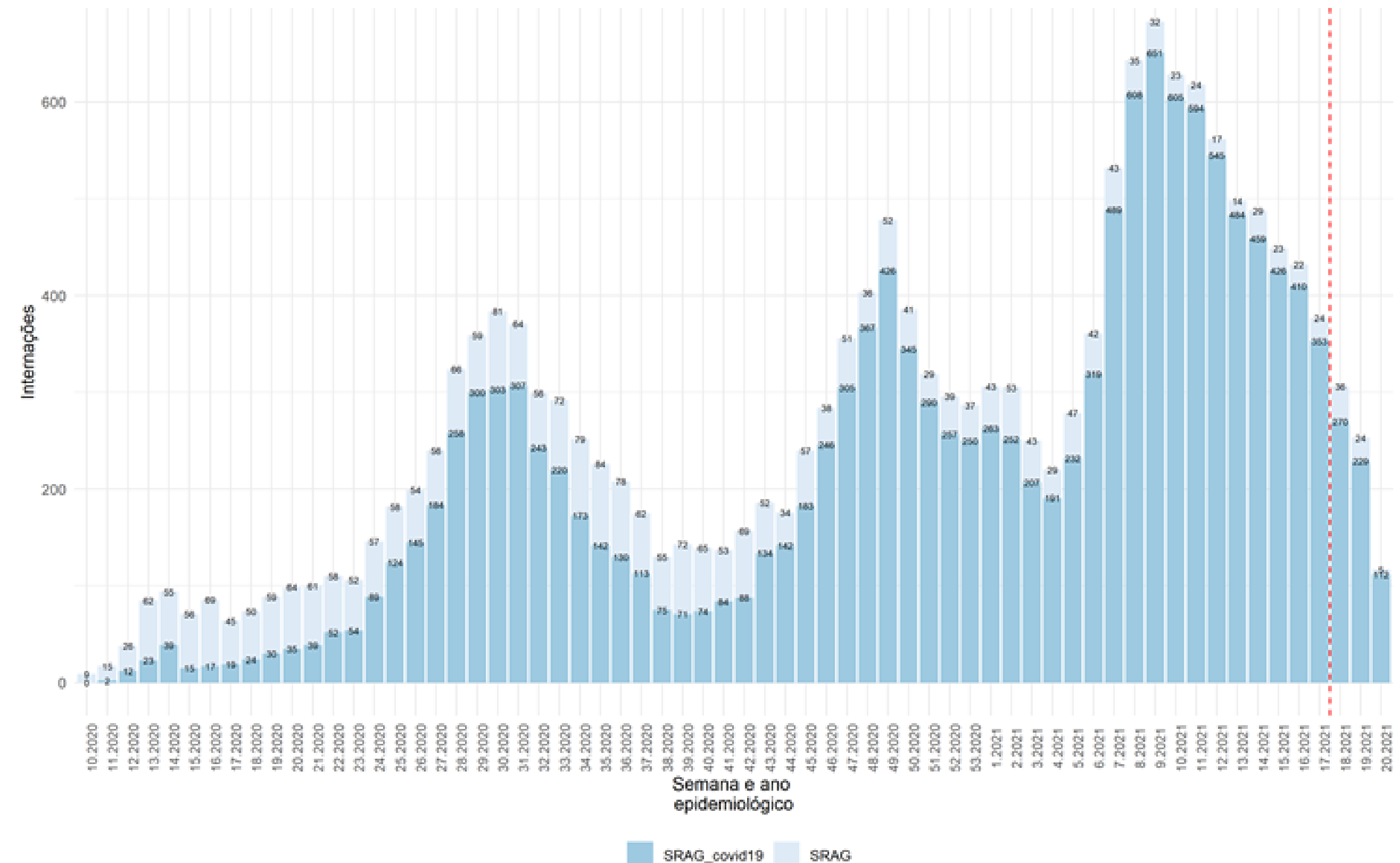
17.760 casos de SRAG internaram em UTI e 14.268 (80%) eram confirmados para COVID-19.

Aumento expressivo de hospitalizações em UTI se iniciou na SE 05 de 2021 e inicia um movimento de queda a partir da SE 10.

Apesar da queda observada a partir da SE 10 as internações em UTI ainda permanecem em patamares bastante altos, atingindo aproximadamente 400 internações por semana.

A partir da SE 17 os dados devem ser analisados com parcimônia, visto que as notificações do Sivep-Gripe serão atualizadas nas próximas semanas com o encerramento das fichas.

23. DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES EM UTI, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE), 2020-2021.



Fonte: SIVEP GRIPE

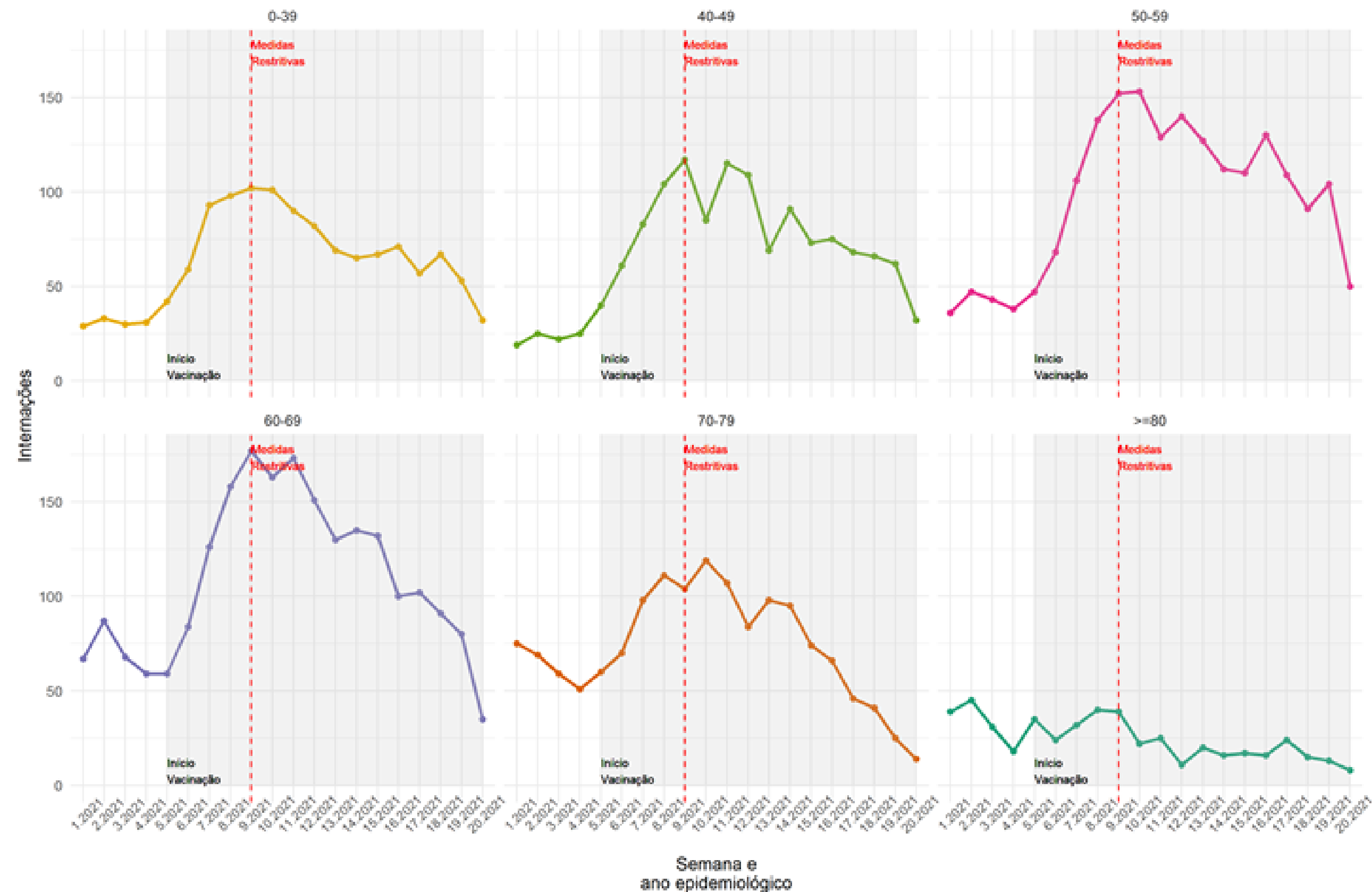
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

INTERNAÇÕES EM UTI

24. NÚMERO ABSOLUTO DAS INTERNAÇÕES EM UTI POR SRAG, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA, POR SEMANA EPIDEMIOLÓGICA, 2021.

A análise por faixa etária mostra o crescimento acelerado no número de internações em UTI em todas as idades entre a SE 5 e 9.

A partir da SE 9 as internações em UTI para todas as idades iniciam uma queda - momento em que foram implementadas as medidas restritivas e o programa de vacinação já completava 4 semanas entre os grupos prioritários.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

LETALIDADE HOSPITALAR

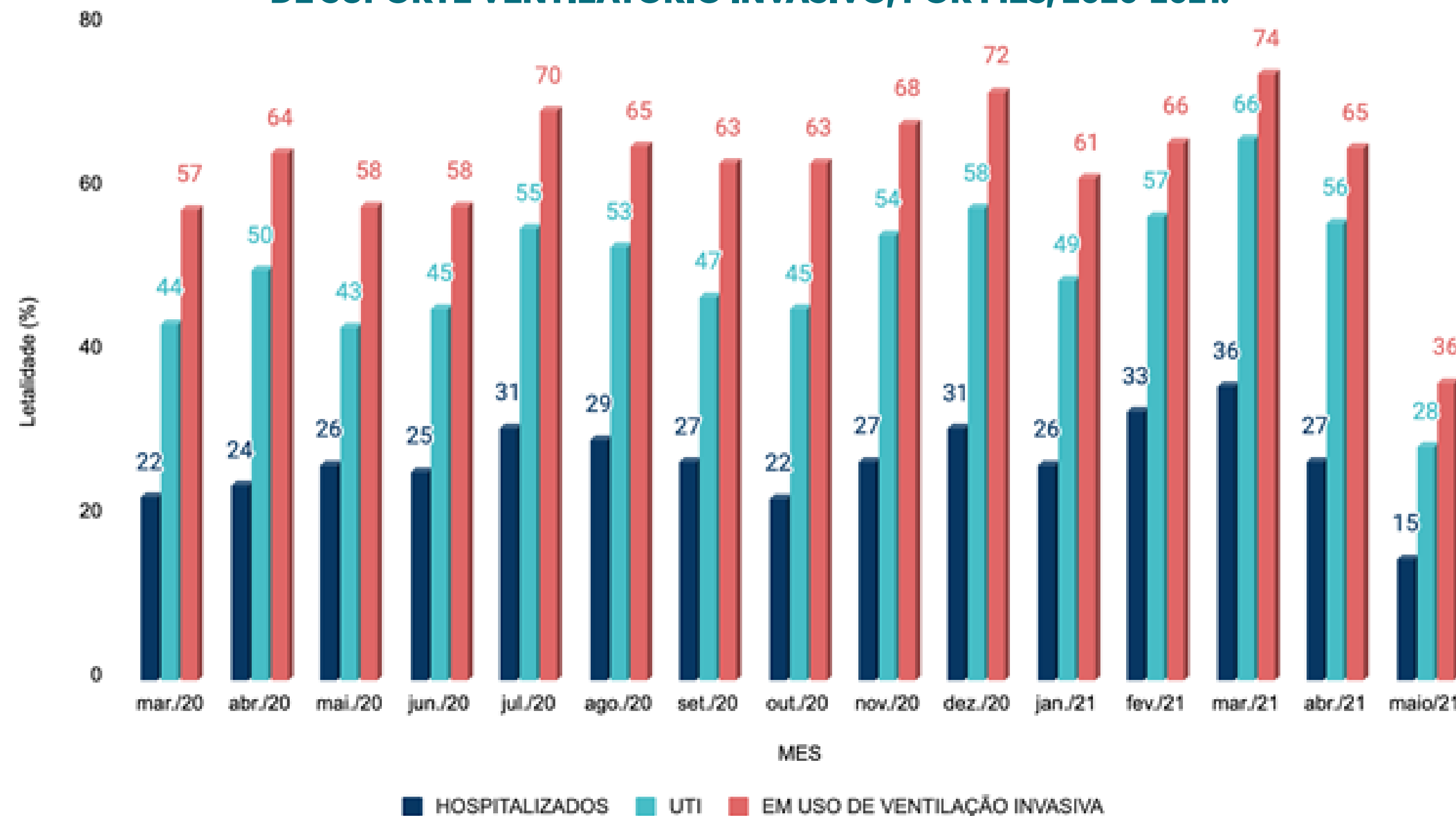
O mês de março de 2021 apresentou a taxa de letalidade hospitalar mais alta da série.

Em média a cada dez pessoas internadas em UTI cinco vão a óbito.

Em média a cada dez pacientes que necessitam de uso de suporte ventilatório invasivo 6 vão a óbito (2021).

A taxa de letalidade é calculada pelo total de óbitos por mês, em cada estrato da análise, dividida pelo total de internações no mesmo período e estrato.

25. TAXA DE LETALIDADE HOSPITALAR EM HOSPITALIZADOS, EM UTI E EM USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO INVASIVO, POR MÊS, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

PREVISÃO DE CASOS

A análise de previsão de casos apresentada na figura 26, considera os casos novos notificados ao longo da série temporal (linha pontilhada), e para corrigir os atrasos dos dados é calculada uma estimativa (nowcasting) para os últimos 7 dias da série, período de 15/05/2021 à 21/05/2021 (área em bege).

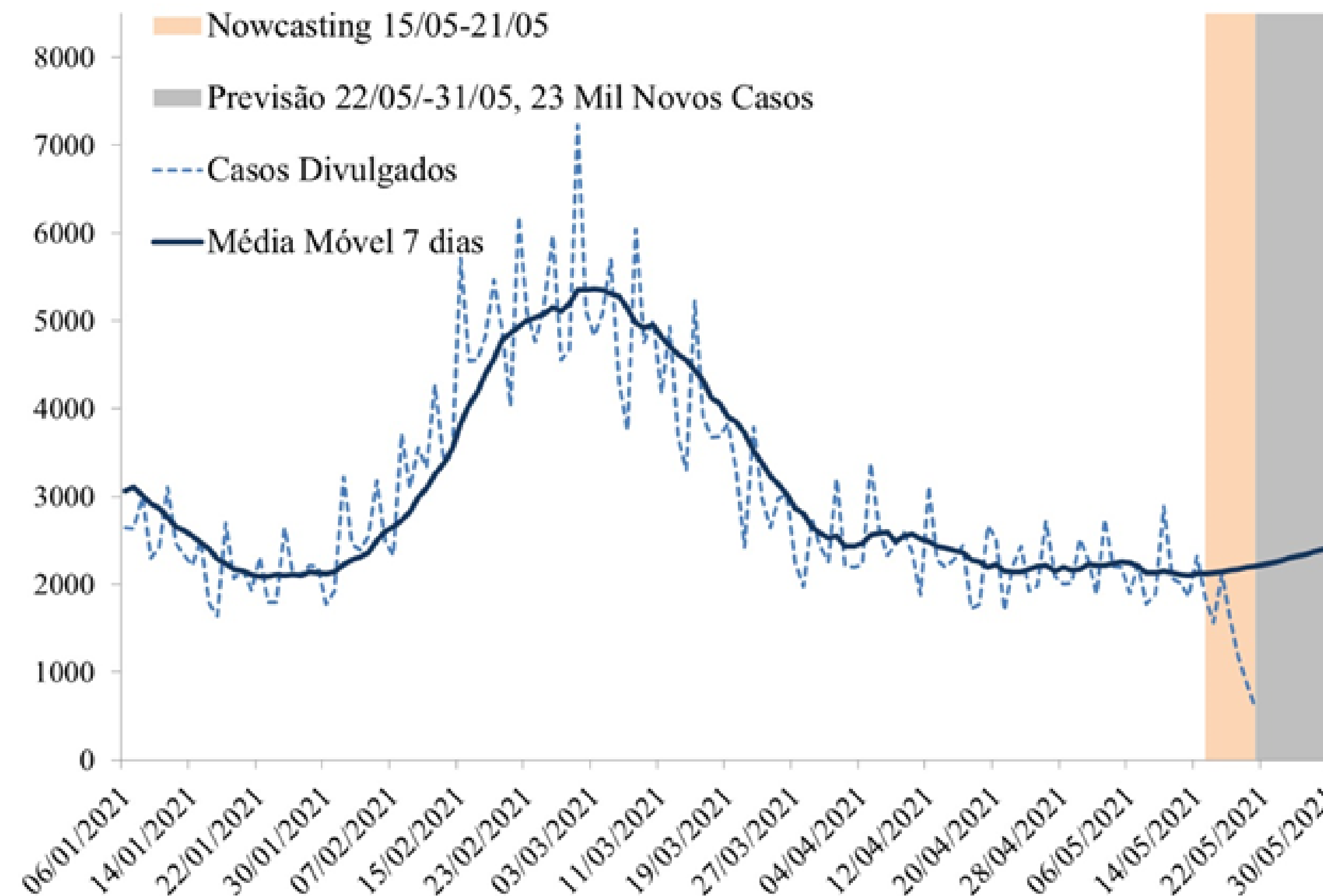
A partir dos dados observados e da estimativa do nowcasting é calculada a previsão de casos novos no Estado de Santa Catarina para um período de 10 dias, equivalente a 22/05/2021 à 31/05/2021 (área cinza).

O modelo de previsão indica uma tendência de crescimento na média móvel para a próxima semana.

Estima-se que o Estado registre 23 mil casos entre 22/05 à 31/05, em média 2.300 casos por dia.

Entre os dias 08 e 17 de maio, o modelo previa 19 mil casos e o número observado no referente período foi de 20.335 casos.

26. PREVISÃO DE CASOS PARA OS PRÓXIMOS SETE DIAS EM SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

PREVISÃO DE ÓBITOS

A análise de previsão apresentada na figura 27, considera os óbitos notificados ao longo da série temporal (linha pontilhada), e para corrigir os atrasos dos dados é calculada uma estimativa (nowcasting) para os últimos 7 dias da série, período de 15/05/2021 à 21/05/2021 (área em bege).

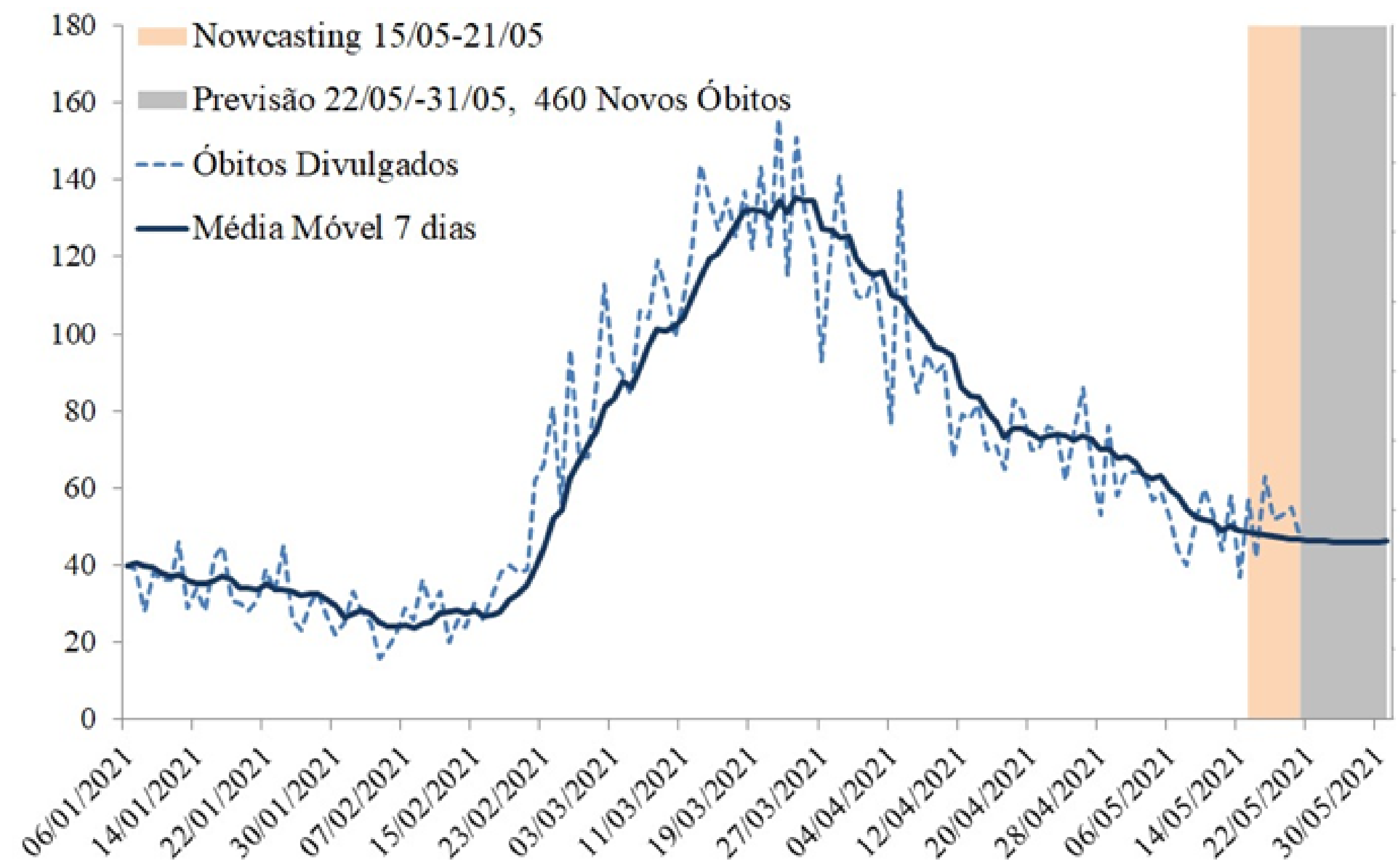
A partir dos dados observados e da estimativa do nowcasting é calculada a previsão de óbitos no Estado de Santa Catarina para um período de 10 dias, equivalente a 22/05/2021 à 31/05/2021 (área cinza).

O modelo de previsão indica uma estabilidade com tendência de queda na média móvel para os próximos 10 dias.

Estima-se que o Estado registre 460 óbitos entre 22/05 e 31/05, em média 46 óbitos por dia.

Entre os dias 08 e 17 de maio, o modelo previa 620 óbitos e o número observado no referente período foi de 505 óbitos.

27. PREVISÃO DE ÓBITOS PARA OS PRÓXIMOS SETE DIAS EM SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

VACINAÇÃO

Segundo os dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, em Santa Catarina já foram registrados 1.940.231 doses de vacina aplicadas. Destas, 1.258.935 (65%) doses são Coronavac/Butantan, 666.967 (34%) são AstraZeneca e 14.326 (1%) Pfizer.

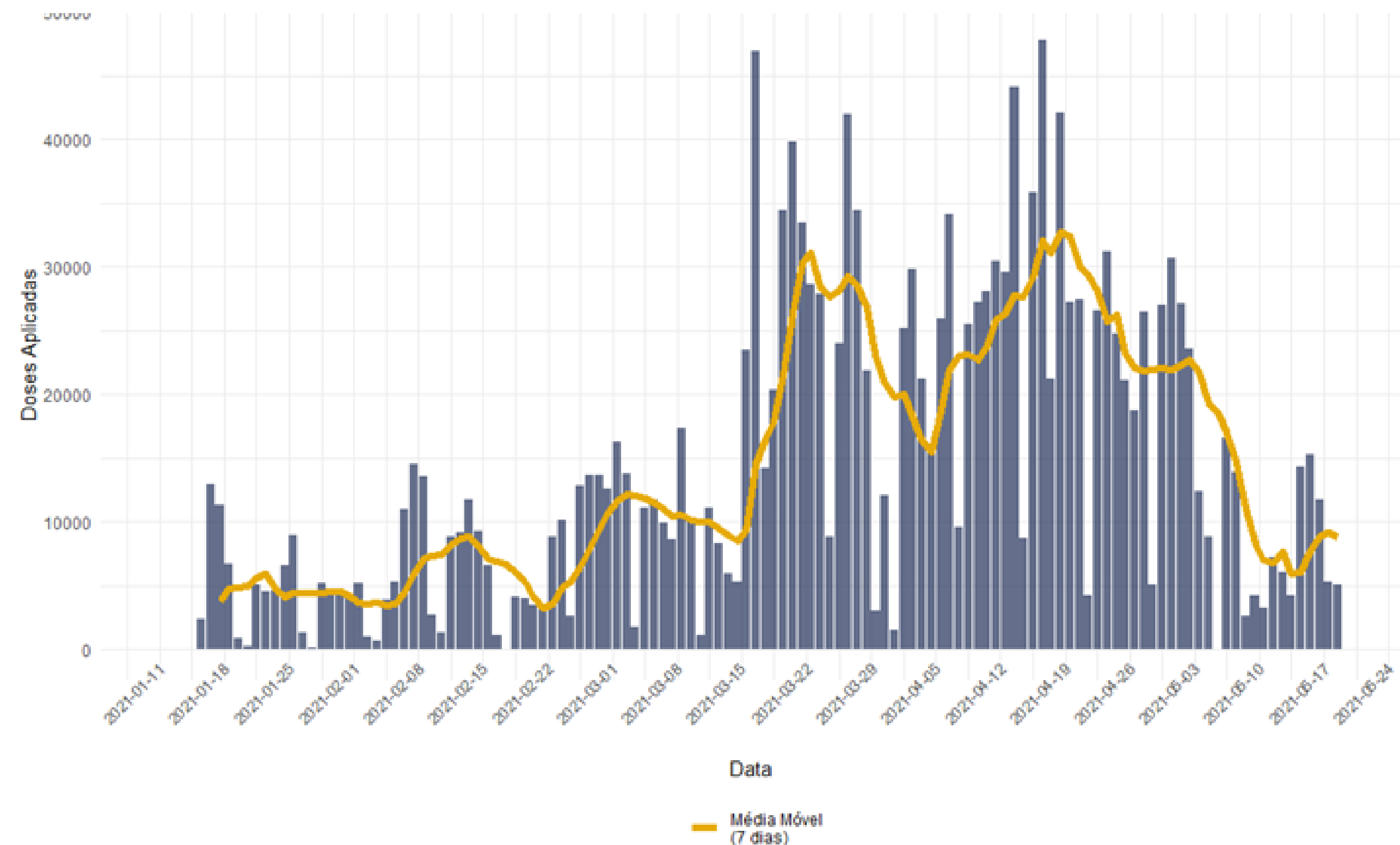
Ao total 1.300.206 (67%) aplicações da primeira dose e 640.022 (33%) aplicações da segunda dose.

A figura mostra um crescimento da média móvel de vacinação a partir de 20 de março, chegando a alcançar a aplicação de 30.000 doses diárias.

Observa-se um declínio na média móvel da vacinação a partir de 22 de abril.

Os últimos dias da série representam atrasos nas notificações provenientes do Sistema de Informação.

28. NÚMERO DE REGISTROS DIÁRIOS DE VACINAÇÃO E MÉDIA MÓVEL, SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: SI-PNI

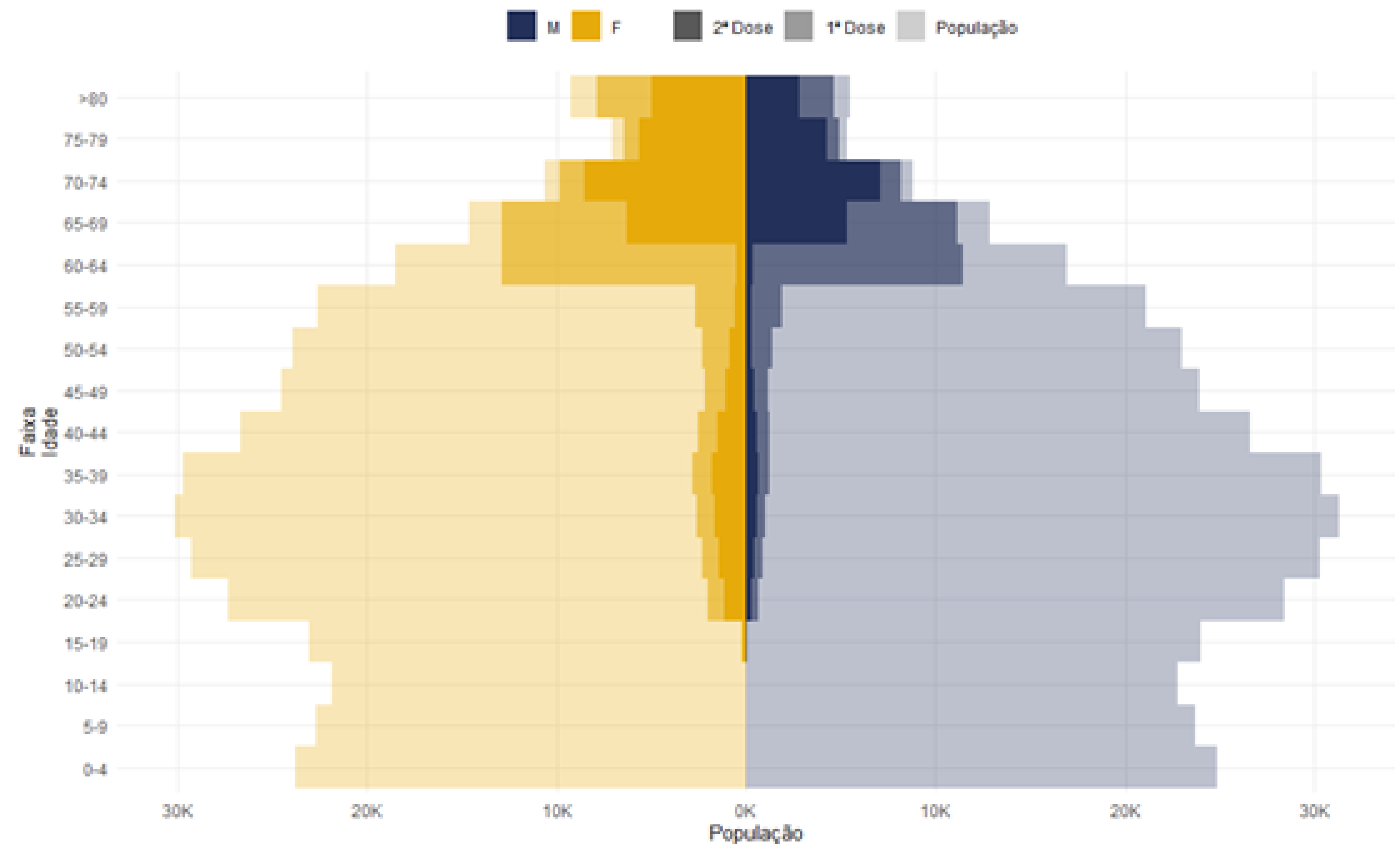
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

VACINAÇÃO

A figura 29 mostra a distribuição de doses segundo o sexo e a faixa etária. A área mais clara representa a população alvo a ser atingida pela vacinação. A cor intermediária o total de pessoas que já tomaram a primeira dose e a região mais escura o total de pessoas que já tomaram as duas doses.

Observa-se que a faixa etária entre 70 a 79 anos apresenta a maior cobertura vacinal. Os idosos acima de 80 anos ainda apresentam uma baixa adesão de aplicação da segunda dose da vacina.

29. DOSES DE VACINAÇÃO SEGUNDO O SEXO E A FAIXA ETÁRIA, SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: SI-PNI

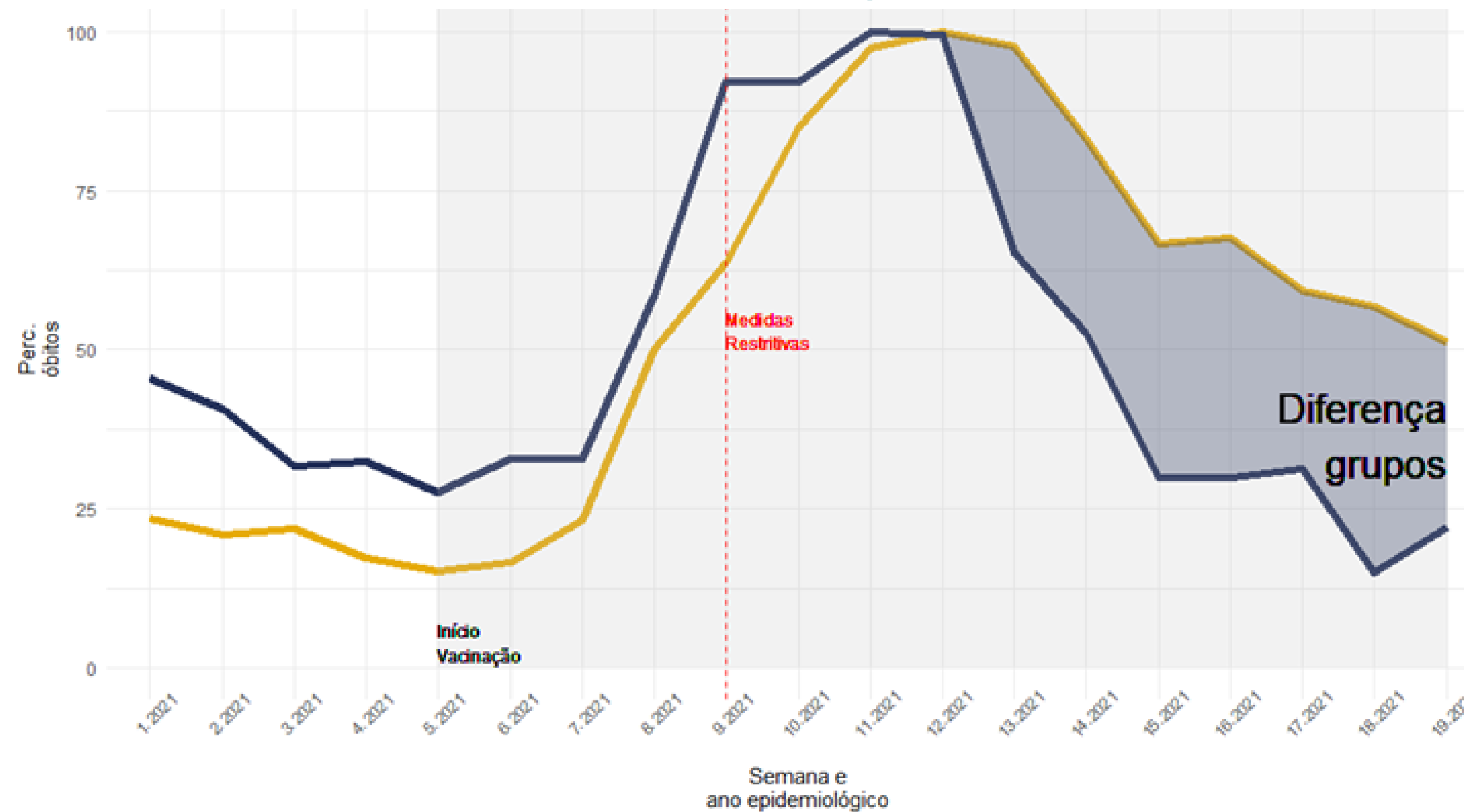
Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

VACINAÇÃO

A figura 30 mostra a comparação ao longo do tempo da proporção de óbitos em pessoas acima de 80 anos e em pessoas menores de 69 anos.

Os óbitos entre pessoas com 80 anos ou mais caíram aproximadamente 72% da SE 12 para a SE 19, enquanto os óbitos em menores de 69 anos caíram aproximadamente 50%.

30. PROPORÇÃO DE ÓBITOS ESTRATIFICADA POR IDADE SEGUNDO A SE, SANTA CATARINA, 2021.



Fonte: SI-PNI

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

OCUPAÇÃO ENTRE OS ÓBITOS

31. DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 POR GRANDES GRUPOS DE OCUPAÇÃO E FAIXA ETÁRIA. SANTA CATARINA, 2021

Grandes grupos (CBO 2002)	Faixa etária em anos								Total
	0-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	
[0] Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	0	0	0	3	18	28	29	18	96
[1] Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes.	0	5	25	65	116	176	157	99	643
[2] Profissionais das ciências e das artes	0	7	32	98	143	230	222	111	843
[3] Técnicos de nível médio	0	11	35	106	158	205	141	95	751
[4] Trabalhadores de serviços administrativos	0	15	31	40	56	66	24	30	262
[5] Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	1	15	62	137	207	303	187	109	1021
[6] Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	0	0	4	28	88	158	264	295	837
[7] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	0	17	79	208	362	510	364	209	1749
[8] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais II	0	1	11	16	32	46	41	23	170
[9] Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	0	2	10	34	36	49	55	17	203
Aposentado ^a	1	3	9	32	203	957	1412	1215	3832
Dona de casa ^a	0	18	33	122	306	450	518	471	1918
Estudante ^a	14	6	2	0	2	0	1	0	25
Desempregado ^a	0	10	9	26	34	37	19	20	155
Sem preenchimento	18	14	62	143	299	362	315	302	1515
Total	34	124	404	1058	2060	3577	3749	3014	14020

CBO 2002: Classificação Brasileira de Ocupações de 2002.

Fonte: Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM).

^aCategorias que, embora estejam presentes no SIM, não são ocupações classificadas na CBO 2002.

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

OCUPAÇÃO ENTRE OS ÓBITOS

32. DISTRIBUIÇÃO DE ÓBITOS POR COVID-19 POR FAIXA ETÁRIA E SEGUNDO A MAIOR PREVALÊNCIA NOS SUBGRUPOS PRINCIPAIS DE OCUPAÇÃO. SANTA CATARINA, 2021.

Subgrupos principais (CBO 2002)	Faixa etária em anos								Total
	0-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	
[0] Membros das Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares									
[02] Policiais Militares	0	0	0	2	14	24	25	16	81
[1] Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes.									
[14] Gerentes	0	5	19	43	86	132	113	73	471
[2] Profissionais das ciências e das artes									
[22] Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	0	0	2	7	17	29	45	17	117
[23] Profissionais das ciências sociais e humanas	0	1	9	30	39	59	47	24	209
[25] Profissionais do ensino	0	5	6	26	41	45	50	34	207
[3] Técnicos de nível médio									
[32] Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0	1	2	18	19	23	7	8	78
[33] Professores leigos e de nível médio	0	1	3	10	8	15	23	20	80
[35] Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	0	6	21	58	103	137	78	46	449
[5] Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados									
[51] Trabalhadores dos serviços	1	5	36	91	165	255	162	94	809
[52] Vendedores e prestadores de serviços do comércio	0	10	26	46	42	48	25	15	212
[6] Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca									
[61] Produtores na exploração agropecuária	0	0	0	11	31	54	116	128	340
[62] Trabalhadores na exploração agropecuária	0	0	3	10	44	73	133	154	417
[7] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais									
[71] Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	0	3	12	45	107	162	129	81	539
[76] Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	0	3	12	33	44	69	44	47	252
[78] Trabalhadores de funções transversais	0	8	47	103	173	206	131	51	719
[8] Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais									
[84] Trabalhadores de fabricação de alimentos, bebidas e fumo	0	0	4	6	10	12	8	5	45
[85] Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades).	0	1	5	7	15	22	19	9	78
[9] Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção									
[91] Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	0	1	8	21	25	27	38	9	129

CBO 2002: Classificação Brasileira de Ocupações de 2002.

Fonte: Sistema de informação sobre Mortalidade (SIM).

*Categorias que, embora estejam presentes no SIM, não são ocupações classificadas na CBO 2002.

Notas: Dados atualizados em 22/05/2021 - Dados sujeitos a alterações

NOTAS METODOLÓGICAS

- Os dados analisados são oriundos do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), e-SUS Notifica e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).
- SE é calculada pela data de início de sintomas.
- Dados exportados em 22/05/2021
- A metodologia usada nos modelos de previsão de casos e óbitos se baseia no modelo ARIMA para média móvel de 7 dias.
- A fonte de dados da análise de ocupação entre os óbitos foi o Sistema de Informação sobre Mortalidade que congrega registros de declarações de óbito (DO). A variável descritora principal é a ocupação habitual, presente na DO que corresponde "ao tipo de trabalho que o falecido desenvolveu na maior parte da sua vida produtiva". A ocupação é registrada empregando-se a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que se baseia na International Standardized Classification of Occupations (ISCO), de responsabilidade da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Na CBO, as ocupações são distribuídas e classificadas em uma estrutura hierárquica, composta por grandes grupos, subgrupos principais, subgrupos, famílias e ocupações, nominados de acordo com o número de dígitos dos códigos. Neste boletim, foram apresentadas as análises por grandes grupos e subgrupos principais mais prevalentes. Além desses, foram considerados os seguintes grupos de "ocupações", ainda que inconsistentes do ponto de vista conceitual e da CBO: 1) estudante; 2) dona de casa; 3) aposentada; 4) desempregada.
- Os dados divulgados neste Boletim estão sujeitos a alterações e podem apresentar divergências em relação àqueles apresentados em edições anteriores, pois as informações são revisadas e atualizadas constantemente.

